

BLINDADOS ITALIANOS DA 2ª GUERRA MUNDIAL

Por Reinaldo V. Theodoro



Semovente da 105/25, veículo do comandante do 1º Pelotão, 2ª Companhia, Brigada StuG 914, região de Emilia Romagna (Itália), verão de 1944.



Resumo Histórico:

Em fins dos anos 30, a Itália iniciou um programa limitado de modernização de sua força blindada, cujo principal equipamento era então o tanquete CV¹.33 (L3), concebido para a guerra colonial. Dois protótipos estavam então sendo desenvolvidos, o *Carro Leggero* (Tanque Leve) L6/40 e o *Carro di Rottura* (Tanque de Ruptura) 8T, que entraria em serviço com a designação M11/39.

Em fins de 1939, foi ordenado o projeto de um novo tanque, com uma torre armada com um canhão. Ele entraria em serviço no ano seguinte sob a designação M13/40, que evoluiria posteriormente para os modelos M14/41 e M15/42. O desenvolvimento de um tanque mais pesado, com um canhão de 75 mm na torre, iniciou-se no verão de 1940, resultando no P26/40, o qual só entrou em serviço em setembro de 1943.

Considerações políticas, geográficas e econômicas levaram o *Regio Esercito* (Exército Real) a adotar tanques mais leves que outras potências, como França e Grã-Bretanha. Eram então considerados como inimigos potenciais, além destes, a Iugoslávia e a Alemanha. No entanto, em virtude das regiões montanhosas no norte da Itália e da pouca expressão do Exército iugoslavo, a necessidade de blindados era considerada secundária. Ironicamente, os militares italianos achavam a

África do Norte inadequada para o uso de forças mecanizadas.

Em 1939, a Itália criou suas três primeiras e mais importantes divisões blindadas. A 01/02/39, foi criada a 132ª *Divisione Corazzata* (Divisão Blindada), a qual recebeu o título "Ariete" a 08/04/39. A 20/04/39, foi criada a 131ª Divisão Blindada "Centauro". Em novembro de 1939, foi constituída a 133ª Divisão Blindada "Littorio", a partir de dois batalhões de tanques que haviam regressado da Espanha após a Guerra Civil. Elas eram constituídas por um regimento blindado, um de *Bersaglieri* (infantaria motorizada de elite) e um de artilharia (que mais tarde incluiria grupos de canhões autopropulsados). O regimento blindado era formado por três ou quatro batalhões de tanques. Além disso, as divisões motorizadas e de cavalaria ligeira (*Divisioni Celere*) contavam com um batalhão de tanques.

O Exército italiano também adotou uma série de canhões autopropulsados, sempre baseados nos chassis de tanques em serviço. O modelo que alcançou maior êxito foi, indiscutivelmente, o canhão de assalto de 75 mm montado no chassi de tanques M, nos moldes do Sturmgeschütz alemão. Foram várias as versões e eles equiparam as divisões blindadas, motorizadas e ligeiras, além de grupos independentes. A Itália também se destacou na produção de carros blindados de combate, graças à sua experiência nas guerras coloniais.

A Itália estava bastante defasada em termos de

¹ Carro Veloce.

tecnologia na fabricação de blindados. Seus veículos eram mal armados, com pouca blindagem e lentos em comparação com os veículos contemporâneos de todas as grandes potências europeias. Além disso, até 1941 não contavam com aparelhos de rádio, o que prejudicava o seu emprego tático. O aço era de má qualidade e tendia a quebrar quando atingido por projéteis antitanques. O uso extensivo de rebites revelou-se um grave problema, pois eles tendiam a se soltar e ricochetear quando o veículo era atingido, ferindo seus tripulantes. Além disso, a reduzida capacidade industrial italiana limitava o número de veículos produzidos, chegando ao máximo de 65 unidades em um mês.

Quando a Itália entrou na 2ª Guerra Mundial (10/06/40), seu principal tanque ainda era o L3/35, que, na ocasião, era o equipamento básico das divisões blindadas (a exceção era a Ariete, que tinha dois batalhões de M11/39). Com o início das hostilidades, a Divisão Littorio foi imediatamente empenhada na fronteira franco-italiana, com maus resultados.

A 28/10/40, a Divisão Centauro, então estacionada na Albânia, participou da invasão da Grécia, sendo fragorosamente derrotada (mais de 40 L3 foram capturados e usados pelo Exército helênico pelo restante da campanha). O 4º *Battaglione Carristi* (Batalhão de Tanques) do 31º Regimento, com duas companhias do novo M13/40, foi enviado para a Albânia em novembro de 1940 e combateu na Grécia (a 1ª Companhia foi quase destruída em janeiro de 1941).

Em abril, a Centauro combateu forças iugoslavas durante a invasão do país. Ela sofreu baixas pesadas, mas conseguiu penetrar nas defesas iugoslavas, atingindo Podgorica a 12/04/41 e Ragusa (hoje Dubrovnik) a 17/04/41. A Littorio invadiu a Iugoslávia pelo noroeste, avançando pela costa da Dalmácia e chegando a Ragusa a 17/04/41, onde se encontrou com a Centauro. Posteriormente, os tanques italianos participaram com sucesso da invasão da Grécia. A Littorio permaneceu como força de ocupação nos Bálcãs até ser transferida para a África do Norte, enquanto a Centauro começou a embarcar de volta à Itália já a 11/05/41.

Enquanto isso, na Líbia, o *Raggruppamento Maletti* foi organizado sob o comando do General Pietro Maletti, contando com dois batalhões de tanques, sendo um equipado com 35 L3 e outro com 35 M11/39. O Grupo Maletti participou da invasão do Egito em setembro de 1940. Em dezembro, o grupo ocupava posições defensivas em Nibeíwa, próximo a Sidi Barrani (na ocasião, muitos dos tanques foram postados em posição de casco enterrado). O grupo acabou destruído no dia 09/12/40, no início da "Operação Compass".

Após a perda de Sidi Barrani, os italianos organizaram a *Brigata Corazzata Speciale* (Brigada

Blindada Especial), sob o comando do General Valentino Babini (daí a unidade também ser conhecida como "Brigada Babini"). Ela era formada por dois batalhões de M11/39, um de M13/40 e dois de tanques L. Ela acabou destruída em Beda Fomm (06/02/41).

A 24/01/41, desembarcou em Trípoli (Líbia) a Divisão Ariete, com 132 novos tanques M13/40, os quais equipavam os 7º, 8º e 9º Batalhões de Tanques do 32º Regimento. Ela foi imediatamente empenhada na campanha da Cirenaica.

Em fevereiro de 1942, os 10º, 11º, 12º e 13º Batalhões do 133º Regimento (Divisão Littorio) foram retirados dos Bálcãs e enviados à África do Norte, mas boa parte deles foi perdida na perigosa viagem marítima. Assim, apenas dois batalhões foram reorganizados, sendo que o 10º foi anexado à Ariete e o 11º à 101ª Divisão Motorizada Trieste (o 11º Batalhão foi a última unidade na África do Norte a ser equipada com o M13/40). O 3º Batalhão "Lancieri di Novara" (unidade de reconhecimento da Littorio) chegou à África equipada com o L6/40. Para repor suas perdas, os 4º e 51º Batalhões do 31º Regimento foram transferidos para a Littorio.

Os 15º e 16º Batalhões foram equipados com o M14/41 na Sardenha em maio de 1942, bem como o 10º (133º Regimento) no Egito.

Em novembro de 1942, elementos da Centauro chegaram à Tunísia, mas a divisão não atuou como uma unidade coesa. Os M13/40 e M14/41 que haviam sobrevivido foram organizados nos 14º e 17º batalhões, agrupados no *Raggruppamento Cantaluppi*. Os remanescentes das divisões Ariete, Littorio e Trieste foram reunidos no Grupamento Tático Ariete, que lutou na Tunísia até o final da campanha, em maio de 1943 (a Centauro foi dissolvida oficialmente em abril de 1943).

No front oriental, as únicas unidades blindadas italianas empenhadas foram o 3º *Gruppo Carri Leggeri* (Grupo de Tanques Leves) "San Giorgio", equipado com L3, o 67º *Battaglione Bersaglieri Corazzato* (Batalhão Bersaglieri Blindado), com L6/40, e o 13º *Gruppo Semovente*, com o Semovente da 47/32, todos pertencentes à 3ª *Divisione Celere* Príncipe Amedeo Duca D'Aosta.

A 01/04/43, na Itália, a Ariete foi reconstituída como 135ª *Divisione di Cavalleria Corazzata Ariete II*. A 25/07/43, a Centauro² foi reconstituída como 136ª *Divisione Corazzata Legionaria Centauro II*. Ambas estiveram presentes nos combates em torno de Roma em setembro de 1943 e, logo em seguida, foram dissolvidas³.

² Ao ser recriada, a "Centauro" foi chamada inicialmente de "Divisão M", "Divisione Corazzata Camicie Nere" e "Littorio".

³ Para mais informações, acesse:

<http://www.clubesomnium.org/arquivos/militaria/historia/Roma.pdf>

Com o armistício firmado com os aliados a partir de 09/09/43, surgiram duas “Itálias”. A Itália Co-Beligerante, que ficou ao lado dos aliados, não recebeu autorização destes para utilizar blindados. Já a Repubblica Sociale Italiana (RSI), a república-fantoche criada por Hitler no norte da Itália, criou a *Guardia Nazionale Repubblicana* (Guarda Nacional Republicana - GNR), que organizou dois *Gruppi Corazzato* (Grupos Blindados), o Leoncello e o Leonessa.



Pintura:

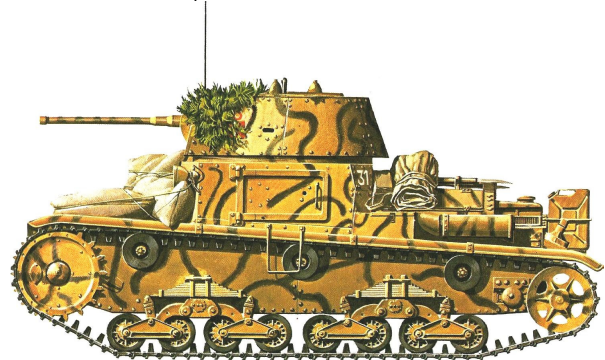
As Forças Armadas italianas não adotaram nenhum sistema padronizado de camuflagem no período interguerras, o que fazia com que a pintura dos veículos variasse de unidade para unidade. Durante a campanha da Etiópia e a Guerra Civil Espanhola, um padrão de camuflagem de duas cores foi adotado, tendo o *Red Brown* (FS20100) como cor básica e *Grey Green* (FS34159) como camuflagem, cujo formato dependia enormemente da habilidade dos pintores. Este padrão foi adotado em 1937 e, a 18/03/41, foi emitido um manual para a pintura dos veículos destinados à África com as cores *Grey Green* e *Yellow Sand* (FS20260). A partir de meados de 1942, um novo padrão de três cores foi gradualmente introduzido, com as duas cores mencionadas mais o Marrom Avermelhado ou Terracota. A 07/06/43, foi ordenado que todos os veículos fossem repintados nesse padrão, embora poucos fossem efetivamente pintados antes do armistício. As cores padronizadas usadas pelos veículos italianos eram: RE01 *Grigio Verde Scuro* (Verde Cinzento Escuro), RE02 *Morrone Rossiccio* (Marrom Avermelhado), RE03 *Verde Medio Mimeticco* (Verde Médio de Camuflagem), RE04 *Giallo Sabbia* (Amarelo Areia) e RE05 *Grigio Verde Chiaro* (Verde Cinzento Claro).



Os L3 na África eram normalmente pintados apenas em Amarelo Areia, às vezes com faixas irregulares de Verde Cinzento. Os M11/39 eram pintados de Amarelo Areia, com faixas de camufla-

gem verticais em Verde Cinzento. Os veículos do 1º Batalhão tinham uma banda vertical de identificação na ré da torre, com as cores da bandeira italiana (de cima para baixo, vermelho, branco e verde), enquanto o 2º Batalhão usava uma cruz branca no mesmo lugar.

Os primeiros M13/40 foram pintados de Verde Cinzento Escuro, a maioria dos quais foi enviada para os Bálcãs. Os que foram enviados para a África do Norte foram apressadamente pintados de Amarelo Areia, com manchas em Verde Cinzento. Após fevereiro de 1941, todos os M13/40 já saíam de fábrica pintados de Amarelo Areia. Algumas unidades pintavam camuflagens próprias sobre a cor básica, como o 4º Batalhão (faixas de Marrom Avermelhado) e o 7º (manchas de Verde Cinzento).



M14/41 com camuflagem de vegetação e sacos de areia.

Os L6/40 e Semovente da 47/32 usados no front oriental foram pintados de *Giallo Sabbia Scuro* (Amarelo Areia Escuro), que se revelou inadequado para as condições ali reinantes. Devido a isso, lama era frequentemente espalhada sobre os veículos para oferecer alguma camuflagem. Foram adotadas cruzes brancas no topo da torre e/ou círculos brancos na tampa do motor, como forma de identificação aérea. Mais tarde, padronizou-se um círculo branco de 50 centímetros de diâmetro no topo da torre, embora nem todos os tanques o usassem.

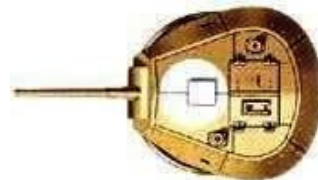
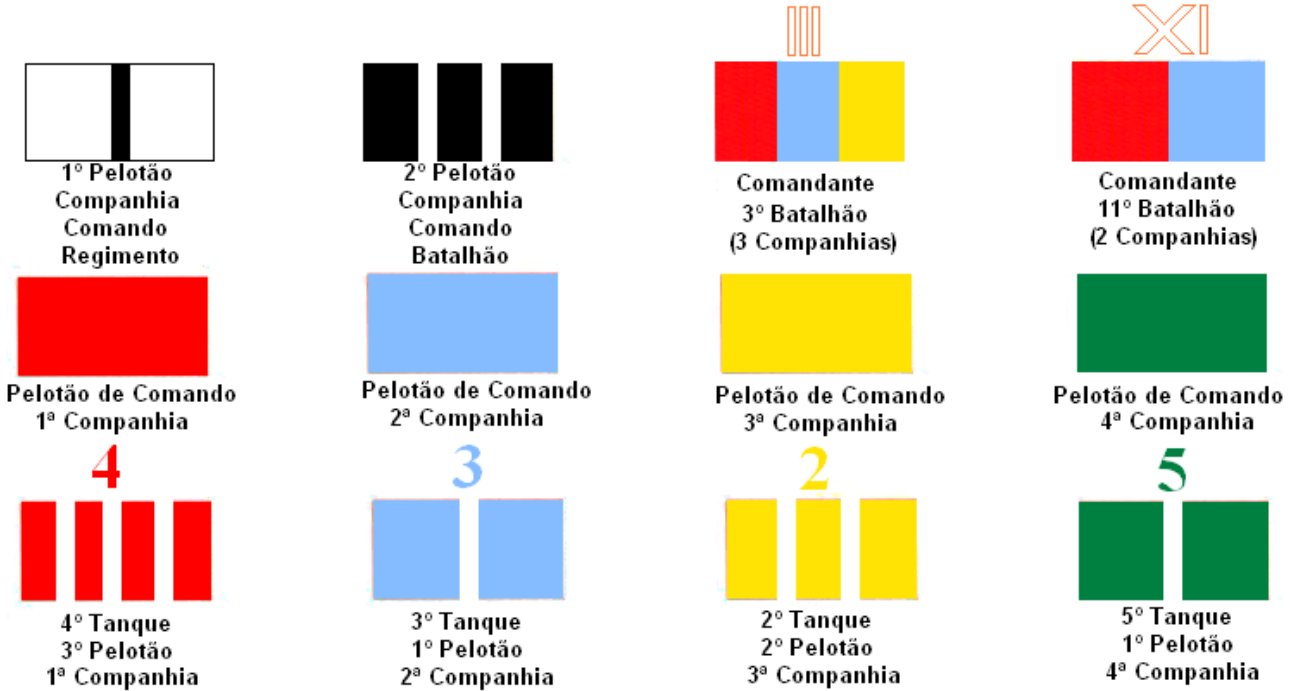


Ilustração do círculo branco no alto da torre.

As marcas táticas eram bastante simples e baseavam-se em um retângulo, normalmente de cerca de 10 x 20 centímetros. A cor desse retângulo definia a companhia no seguinte padrão: vermelho, 1ª Companhia; azul claro, 2ª; amarelo, 3ª; verde, 4ª; preto, Companhia de Comando do Batalhão; e branco, Companhia de Comando do

Regimento (na maioria das vezes, não existia a 4ª Companhia e, muitas vezes, nem a 3ª). O carro do comandante do batalhão usava um retângulo com as cores de todas as suas companhias. Dentro de cada companhia, os pelotões eram definidos por faixas verticais brancas dentro do retângulo (uma faixa, 1º pelotão, duas faixas, 2º, etc.). Na companhia de comando do regimento, as faixas eram pretas (já que o retângulo era branco). A ausência de faixas indicava um carro per-

tencente ao comando da companhia. Havia quatro tanques por pelotão até agosto de 1941, quando então o pelotão passou a ter cinco. Algumas unidades pintavam o número do tanque (em algarismos arábicos) sobre o retângulo, na cor da companhia ou em branco. Essa marcação era normalmente ostentada nas laterais da torre dos tanques e da superestrutura dos canhões autopropulsados, eventualmente sendo pintada também na frente do chassi.



Marcação Táctica – Alguns Exemplos.

Além disso, o número do regimento, em algarismos arábicos, era pintado em branco na traseira do tanque, junto ao canto superior esquerdo. O número do batalhão, em algarismos romanos, era pintado no canto direito oposto (isso era necessário devido à possibilidade do batalhão migrar de regimento). Algumas unidades postavam o número do batalhão sobre a marcação táctica. Além disso, algumas unidades tinham símbolos próprios, embora não fosse muito comum.



Símbolos das Divisões Ariete e Centauro

Os *Semoventi* do 5º Batalhão usavam um triângulo como base para a identificação, conforme o exemplo a seguir:



Esquema de identificação dos *Semoventi* do 5º Batalhão da Divisão Ariete.

Uma placa de registro do veículo era pintada na placa frontal e outra à ré, na parte esquerda, em branco, com as letras R^oE¹⁰ (abreviatura de *Regio Esercito*) em vermelho com números pretos. No caso de tanques, era acrescentado um símbolo consistindo de uma granada na cor vermelha com uma chama, pintado entre as letras e os números da placa de registro. Outros tipos de veículos militares não tinham esse símbolo, mas carros blindados, por exemplo, tinham uma letra "b" (de "blindo") em vermelho após o número de registro. Reboques tinham a letra "R", também em vermelho (de "Rimochorchio") sendo "r" minúsculo no caso de reboques de um eixo e "R" maiúsculo nos outros casos.



Veículos:

O sistema de nomenclatura de tanques italianos era muito simples: era formado por uma letra, que podia ser "L" (Leggero - Leve), "M" (Medio - Médio) ou "P" (Pesante - Pesado); um número que representava seu peso projetado (por exemplo, no caso do L6/40, 6 toneladas) e o número após a barra eram os dois últimos dígitos do ano de introdução em serviço do veículo (no caso, 1940). As categorias de peso italianas não equivaliam às aliadas ou alemãs. O veículo considerado "pesado" por aqueles era tido como "médio" por estes e o mesmo ocorria com as outras classificações.

A designação dos canhões autopropulsados italianos compunha-se normalmente de uma letra que designava o tipo de chassi usado (L ou M) e o ano de introdução em serviço (por exemplo, "M40" indica chassi de tanque médio e lançamento em 1940). Além disso, era incluído o seu canhão: o número antes da barra era o calibre e, depois da barra, o comprimento do canhão em calibres (por exemplo, "75/18" indica um canhão de 75 mm com um cano L/18, ou seja, que tem comprimento de 18 x 75 mm = 1,35 m). No caso do M42L e do M42M, as letras acrescentadas referiam-se à dimensão do cano do canhão ("L" para longo e "M" para médio). Contudo, os canhões autopropulsados italianos foram mais frequentemente conhecidos apenas pelas características do armamento principal, como, por exemplo, Semovente da 75/18.

Carros blindados eram identificados simplesmente pela abreviatura AB (autoblinda = blindado), seguido pelo ano de introdução, como no caso do AB 41. A exceção desse sistema foi o carro blindado Lince, designado pelo nome.

L3/33 → O L3/33⁴ (e sua versão posterior, o

⁴ Sua denominação original, CV.33, foi alterada para L3 no final da década de 30.

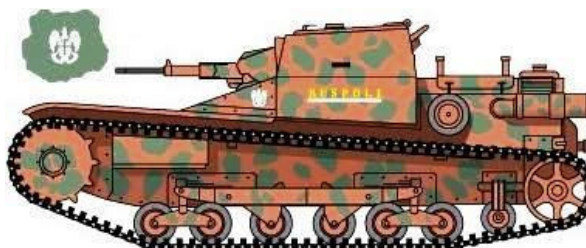
L3/35) era um pequeno veículo blindado sobre lagartas, sem torre giratória e armado com metralhadoras (inicialmente de 6,5 mm e, depois, 8 mm). Ele teve um grande sucesso comercial nos meados da década de 30, sendo exportado para Afeganistão, Albânia, Áustria, Bolívia, Brasil, Bulgária, China, Espanha, Hungria, Iraque e República Dominicana. Embora fosse usado em todas as campanhas que tiveram a participação italiana até então (Etiópia, Guerra Civil Espanhola e Albânia), ele estava irremediavelmente obsoleto em 1940. Ao começar a guerra, havia menos de 2.000 unidades dele e poucos permaneceram em serviço de 1ª linha após 1940. Ele foi então usado como reboque e transporte de munição. Teve ainda versões de lança-chamas, antitanque (armado com um canhão de 20 mm) e de comando. Em 1941, alguns foram fornecidos à Croácia e, após a rendição da Itália, foi usado pelos alemães e pelas forças da RSI.



L3/33 "Tucruf", unidade ignorada, Etiópia, fins de 1935. A camuflagem padrão da época é *Red Brown* com *Grey Green*.



L3/33 "Dogali", unidade ignorada, Etiópia, fins de 1935.



L3/35 "Ruspoli", unidade ignorada, Etiópia, fins de 1935.



L3/35, parada militar em Roma, 1936. O número foi pintado sobre um painel fixado aos veículos especialmente para a parada.



L3/35, Grupo de Tanques italiano C.T.V., Espanha, 1937.



L3/33 versão de comando, equipada com rádio, África Oriental, 1936.



L3/35 de comando na parada de encerramento das manobras militares de 1937 em Piana dei Greci.



L3/35, Grupo de Tanques C.T.V. (Corpo Truppe Volontari = Corpo de Tropas Voluntárias), Espanha, 1937.



Protótipo construído pelos espanhóis em agosto de 1937, um CV.35 armado com um canhão de 20 mm.



L3/33, Grupo de Tanques italiano C.T.V., Espanha, 1937.



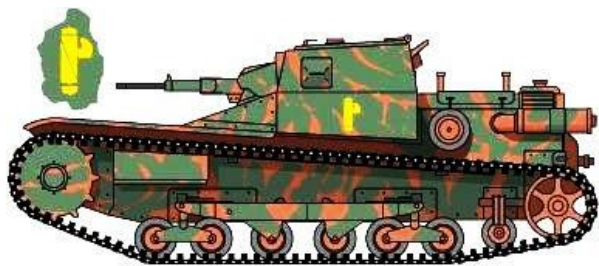
L3/33 Lança-chamas, Grupo de Tanques italiano C.T.V., Castellon, Espanha, julho de 1938.



L3/35 Lança-chamas com reservatório em reboque. Manobras no hipódromo de Villa Glori (Roma), 09/05/37.



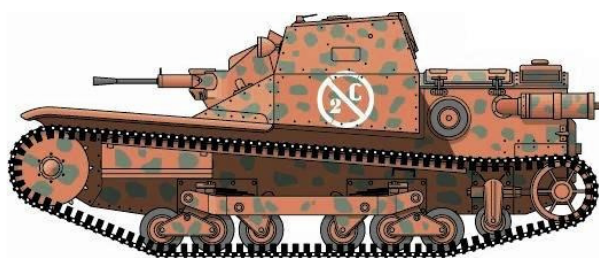
L3/33 Lança-chamas, Grupo de Tanques italiano C.T.V., Guadalajara, Espanha.



L3/35, Grupo de Tanques italiano C.T.V., Espanha, 1938. No detalhe, o “fascio”, símbolo do fascismo, pintado na lateral do veículo.



L3/33, Grupo de Tanques italiano C.T.V., Castellon, Espanha, julho de 1938.



L3/35, Grupo de Tanques italiano C.T.V., Espanha.



L3/35, Grupo de Tanques italiano C.T.V., Espanha.



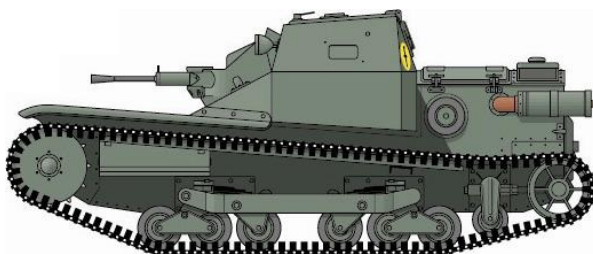
L3/33, Legião Estrangeira Espanhola, 1939.



L3/33, 2º Pelotão, 1ª Companhia, unidade ignorada, Albânia, abril de 1939.



L3/33, Etiópia, 1939.



L3/33, Grupo de Tanques italiano C.T.V., Espanha, 1939, durante a parada da vitória. Possivelmente, ele foi repintado apenas de *Grey Green* especialmente para a parada.



L3/33, 5º tanque do 1º Pelotão, 3ª Companhia, 33º Regimento (Divisão Littorio), operando na fronteira franco-italiana em junho de 1940.

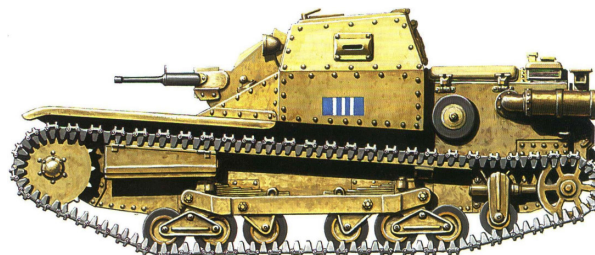


L3/35, Divisão Centauro, Grécia, outono de 1940.

BLINDADOS ITALIANOS DA 2ª GUERRA MUNDIAL



L3/33, 1º tanque do 3º Pelotão, 1ª Companhia, 4º Batalhão de Tanques, Deserto Ocidental, outono de 1940.



L3/35, 3º Pelotão, 2ª Companhia (batalhão ignorado), Líbia, 1941.



L3/35, 4º tanque do 2º Pelotão, 2ª Companhia, 9º Batalhão de Tanques, Deserto Ocidental, outono de 1940.



L3/33 Lança-chamas com reservatório em reboque, Divisão Ariete, Líbia, 1941.



L3/35, 2º Pelotão, 4ª Companhia, 22º Batalhão de Tanques, Etiópia, fins de 1940.



L3/33 versão de comando, equipado com rádio e armado com um canhão antitanque Solothurn S18-1000 de 20 mm, Bardia, Líbia, 1941.



L3/35, 4º tanque do 2º Pelotão, 4ª Companhia, 20º Batalhão de Tanques, Etiópia, fins de 1940.



L3/35, 4º tanque, 3º Pelotão, 2ª Companhia, 1º Batalhão, 32º Regimento, Divisão Ariete, África do Norte, primavera de 1941.



L3/35 armado com um canhão antitanque Solothurn S18-1000 de 20 mm, África do Norte, início de 1941.



L3/33, 4º tanque, 3º Pelotão, 2ª Companhia, 1º Batalhão, 32º Regimento, Divisão Ariete, Líbia, 1941.

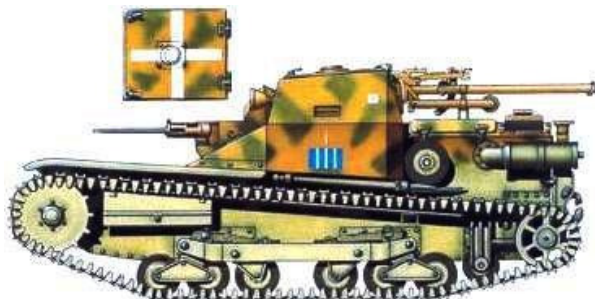
BLINDADOS ITALIANOS DA 2ª GUERRA MUNDIAL



L3/33, 4º tanque do 3º Pelotão, 3ª Companhia, 312º Batalhão, Creta, 1941.



L3/33, 2º tanque do 1º Pelotão, 1ª Companhia, 13º Batalhão, 32º Regimento, Córsega, 1942.



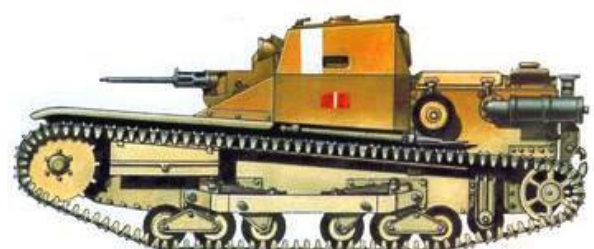
L3/35, 3º Pelotão, 2ª Companhia, Creta, maio de 1941. Observe a cruz branca sobre o teto para identificação aérea.



L3/35, 3º Gruppo San Giorgio, 3ª Divisione Celere Principe Amedeo Duca D'Aosta, frente russa, novembro de 1942. Observe a improvisada camuflagem branca para neve.



L3 Recupero, versão de guincho para recuperação de veículos avariados, 312º Batalhão de Tanques, Creta, maio de 1941.



L3/35, 1º Pelotão, 1ª Companhia, 3º Gruppo San Marco, Iugoslávia, início de 1943.



L3/35 Lança-chamas com reservatório acoplado. Trata-se do 2º tanque do 1º Pelotão, 1ª Companhia, 4º Regimento de Tanques, Forte Tiburtino, Roma, 1941-42.



L3 de comando, 13º Batalhão de Tanques, Córsega, novembro de 1942 a setembro de 1943.



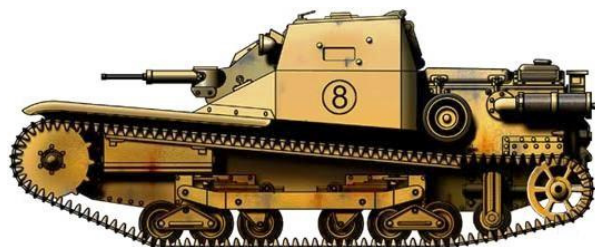
L3/35 Lança-chamas com reservatório acoplado, Cirenaica, 1942.



L3/35, 1º Batalhão, Itália, 1943.



L3/33, unidade ignorada, Itália, 1943-44.

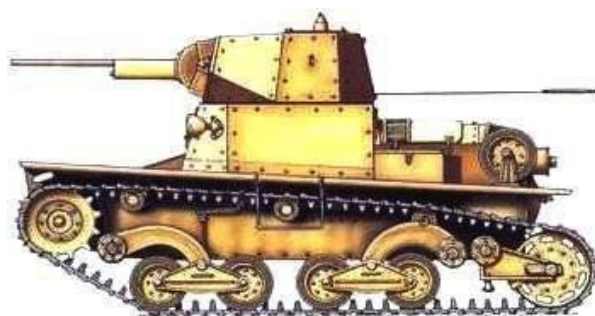


L3/33, 2ª Companhia, *Gruppo Corazzato Leonessa*, Torino, 1944.

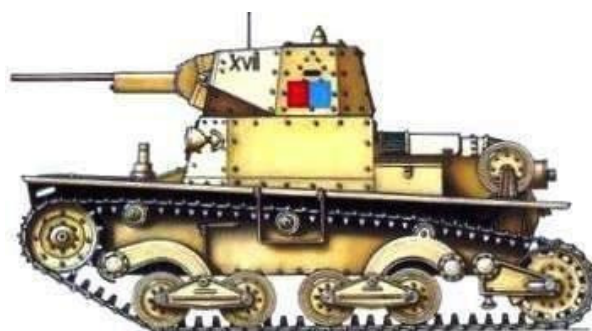
L6/40 → O desenvolvimento do L6/40 iniciou-se em 1936 visando substituir o ultrapassado L3. Sua produção começou em 1939, mas a sua introdução em serviço foi muito lenta, sendo pouco observado antes de fins de 1942. Apesar disso, ele esteve presente nos Bálcãs, África do Norte, front oriental e Itália, equipando unidades de cavalaria e de reconhecimento. Teve ainda versões de lança-chamas, carro-comando e transporte de munição. Teve 283 unidades produzidas.



Protótipo do L6/40, armado com duas metralhadoras. Ele é pintado com camuflagem de Amarelo Areia e faixas de Verde e Marrom.



L6/40, 3º Esquadrão de Cavalaria *Lancieri di Novara*, Divisão Littorio, Líbia, fins de 1941. Este veículo ostenta um círculo branco sobre o compartimento do motor para identificação aérea.



L6/40, veículo do comandante do 17º Batalhão de Tanques, 31º Regimento de Tanques, Líbia, 1942.



L6/40, 3º Esquadrão de Cavalaria *Lancieri di Novara*, Divisão Littorio, África do Norte, verão de 1942.



L6/40 Lança-chamas, Centro de Estudos de Motorização, Roma, 1942.



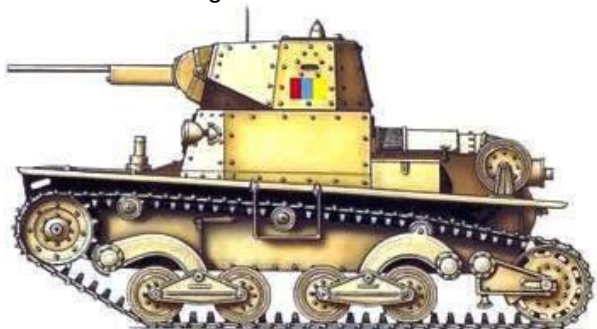
L6/40 de pré-série, 67º Batalhão Bersaglieri Blindado, 3ª *Divisione Celere* Principe Amedeo Duca D'Aosta, no front oriental, 1942.



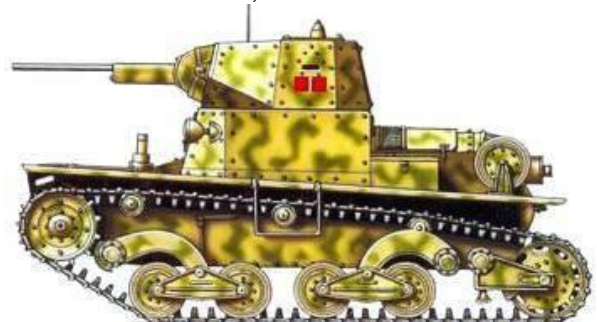
L6/40, 2º tanque do 3º Pelotão, 1ª Companhia, 67º Batalhão Bersaglieri Blindado, 3ª *Divisione Celere* Principe Amedeo Duca D'Aosta, front oriental, outono de 1942. Esses veículos chegaram à Rússia com pintura de deserto. Para remediar a situação, seus tripulantes espalhavam lama sobre o veículo como uma medida de camuflagem.



L6/40, 2ª Companhia, 3º Regimento Bersaglieri, 3ª *Divisione Celere* Principe Amedeo Duca D'Aosta, front oriental, novembro de 1942. Observe a camuflagem branca de inverno.



L6/40, tanque do comandante do 3º Esquadrão de Cavalaria *Lancieri di Novara*, Divisão Littorio, Tunísia, início de 1943.



L6/40, 1º Pelotão, 1ª Companhia, 3º *Gruppo San Marco*, Iugoslávia, início de 1943.



L6/40, veículo do comandante da 1ª Companhia, 31º Regimento de Tanques, Iugoslávia, início de 1943.



L6/40, 14º Regimento de Cavalaria *Alessandria*, 1ª *Divisione Celere* Eugenio di Savoia, Albânia, início de 1943.



“Cingoletta” L40, unidade ignorada, Tunísia, início de 1943. O “Cingoletta” era uma modificação do L6/40 para a função de reconhecimento.

M11/39 → O Carro Armato M11/39 foi o primeiro tanque médio italiano. O protótipo foi construído em 1937 com base na experiência italiana na Guerra Civil Espanhola e sua suspensão derivava do Vickers 6 t britânico, adquirido pela Itália em 1929. O M11/39 foi adotado pelo Exército italiano em 1938 e equipou uma companhia do 32º Regimento de Tanques (Ariete) em agosto de 1939. Dos 100 produzidos, 76 equiparam dois batalhões da Ariete e os demais foram distribuídos pelo Império, entre Eritreia (12) e Somália Italiana (12). Contudo, já estava obsoleto quando entrou em serviço. Com uma blindagem máxima de 30 mm, sem rádio e armado com um canhão de 37 mm montado no casco, praticamente sem movimento lateral, ele ainda sofria de problemas de suspensão. Ao todo, 72 M11/39 foram empenhados con-

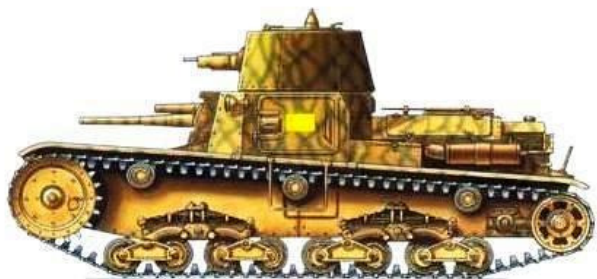
tra os britânicos na Líbia em julho de 1940. Na África Oriental, ele enfrentou igualmente as forças britânicas, sendo todos perdidos. Pela primavera de 1941, não havia mais nenhum em serviço.



M11/39, tanque do comandante da 2ª Companhia, 1º Batalhão de Tanques, Itália, outono de 1939. Uma cruz branca foi pintada na ré da torre para identificação de nacionalidade.



M11/39, 2º Pelotão, 1ª Companhia, 2º Batalhão de Tanques, Grupo Maletti, durante a ofensiva italiana no Egito, setembro de 1940.



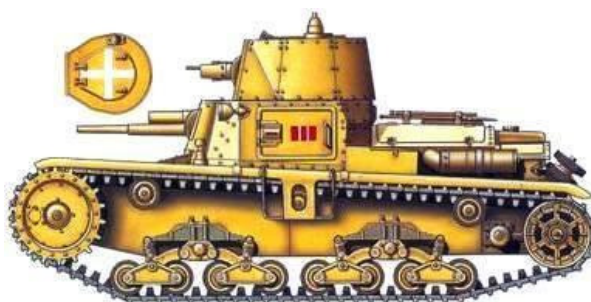
M11/39, tanque do comandante da 3ª Companhia, 2º Batalhão de Tanques, Líbia, 1940.



M11/39, 1º Batalhão de Tanques, Egito, 1940. Esta unidade participou da captura de Sidi Barrani, no Egito, a 16/09/40. Observe a cruz branca pintada na ré da torre para identificação de nacionalidade.



M11/39, 2º Pelotão, 2ª Companhia, 2º Batalhão de Tanques, África do Norte, outono de 1940. Este veículo também ostenta a cruz branca à ré da torre.



M11/39, 2º Pelotão, 1ª Companhia, 2º Batalhão de Tanques, África do Norte, outono de 1940. Uma cruz branca foi pintada sobre a torre para identificação aérea.



M11/39, tanque do comandante da 1ª Companhia, 2º Batalhão de Tanques, África do Norte, outono de 1940.

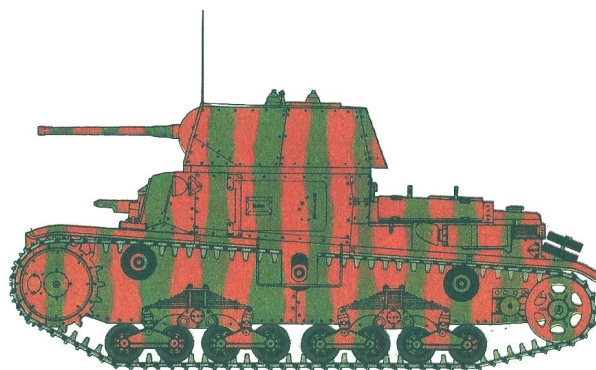


M11/39, 1º Pelotão, 1ª Companhia, Batalhão de Tanques "M", Massawa, Etiópia, fins de 1940.

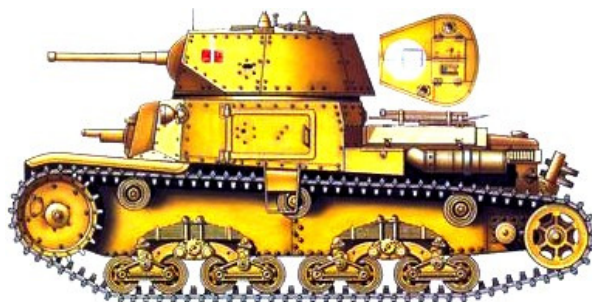


M11/39, tanque do comandante da Companhia de QG do Batalhão de Tanques "M", Massawa, Etiópia, abril de 1941.

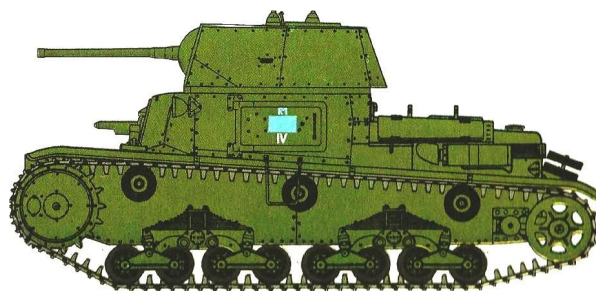
M13/40 → O Carro Armato M13/40 foi projetado para combater tanques e como substituto do M11/39 na função de apoio à infantaria. O protótipo do M13/40 foi apresentado em outubro de 1939 e aprovado pelo Exército italiano em março de 1940. O novo veículo era basicamente o M11/39 com uma nova torre armada com um canhão Böhler austríaco de 47 mm e o canhão do chassi substituído por uma metralhadora dupla de 8 mm. Embora o canhão de 47 mm pudesse lidar com os tanques leves e cruzadores britânicos, o M13/40 ainda era lento, mal blindado e tinha problemas mecânicos sérios, particularmente devido à inexistência de filtros de areia. Além disso, o problema da pouca potência do motor era agravado pelo hábito dos tanquistas italianos entulharem seus veículos com sacos de areia, pedaços de lagarta, tambores, caixas de munição e "Jerry-cans". Somente em 1941 os M13/40 foram equipados com rádios (até então, apenas os tanques de comando – dois por QG de batalhão – contavam com rádio). A primeira unidade equipada com o M13/40 foi o 3º Batalhão do 31º Regimento da Divisão Centauro. O M13/40 (junto com suas versões posteriores) tornou-se o tanque padrão italiano durante a 2ª Guerra Mundial. No entanto, um ano após o seu lançamento, ele era nitidamente inferior em armamento e blindagem a praticamente todos os seus oponentes. Sua produção se iniciou no mesmo mês da declaração de guerra italiana (junho de 1940) e totalizou 710 unidades. Os primeiros 150 veículos foram produzidos com paralamas em toda a extensão do veículo, mas os 150 seguintes adotaram a política de economia de metal e passaram a receber paralamas apenas no terço dianteiro e na altura do estribo, o que fez com que o macaco passasse a ser acondicionado à ré. Eles também receberam um periscópio para o motorista. A maioria dos M13/40 de paralamas inteiro foi fornecida à Divisão Centauro, então nos Bálcãs, sendo muito raros na África do Norte (e mesmo assim, somente até a destruição da malfadada Brigada Babini). Durante 1942, o M13/40 começou a ser substituído pelo M14/41.



Protótipo do M13/40, construído a partir de um chassi de M11/39, outubro de 1939. Ele era pintado de Marrom Avermelhado com faixas verticais de Verde Cinzento.



M13/40, 1º Pelotão, 1ª Companhia, 5º Batalhão de Tanques, Brigada Especial de Tanques, Deserto Ocidental, fins de 1940. No detalhe, o círculo branco de identificação pintada sobre a torre.



M13/40 da 1ª série (paralamas contínuo), 2ª Companhia, 4º Batalhão de Tanques, Divisão Centauro, Albânia, março de 1941. A marcação "R" indica que este veículo pertencia ao pelotão de reserva.



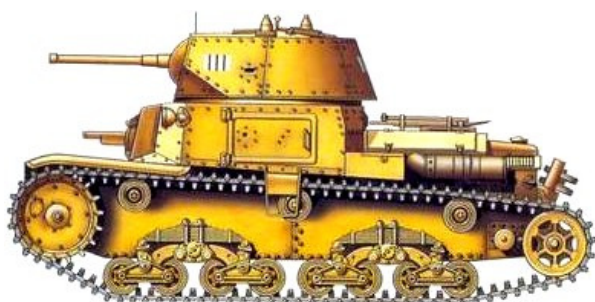
M13/40 da 2ª série, 1º tanque, 3º Pelotão, 1ª Companhia, 21º Batalhão, África do Norte, 1941. Este veículo foi capturado pelos britânicos na região de Agedabia em fevereiro de 1941.



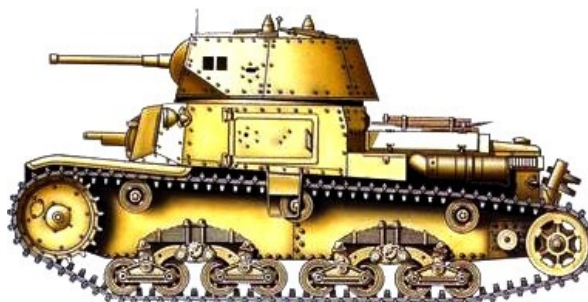
M13/40, 2º tanque, 1º Pelotão, 1ª Companhia, 4º Batalhão de Tanques, Divisão Centauro, invasão da Grécia, 1941. Este veículo foi destruído a 19/03/41.



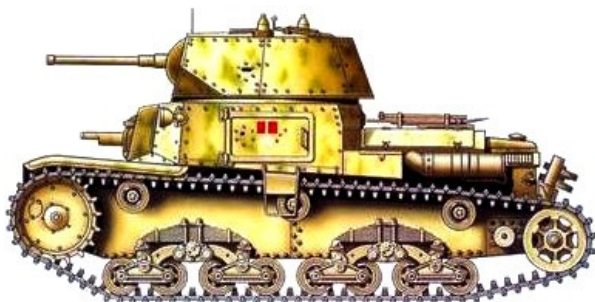
M13/40, 1º Pelotão, Companhia de Comando do Batalhão (ignorado), 132º Regimento, Divisão Ariete, Líbia, junho de 1942. Observe a camuflagem atípica.



M13/40, 3º Pelotão, Companhia de QG do 132º Regimento de Tanques, Divisão Ariete, Líbia, fins de 1941.



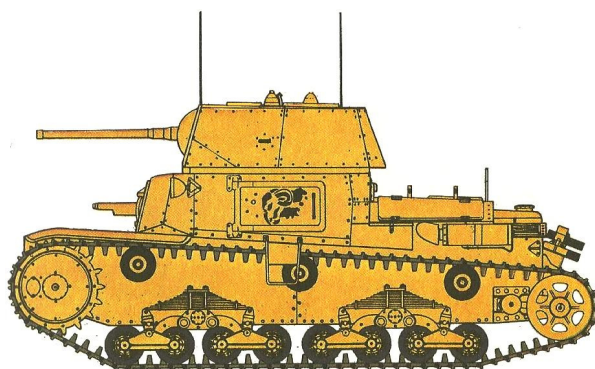
M13/40, 1º Pelotão, Companhia de QG do Batalhão (ignorado), 132º Regimento de Tanques, Divisão Ariete, Egito, 1942.



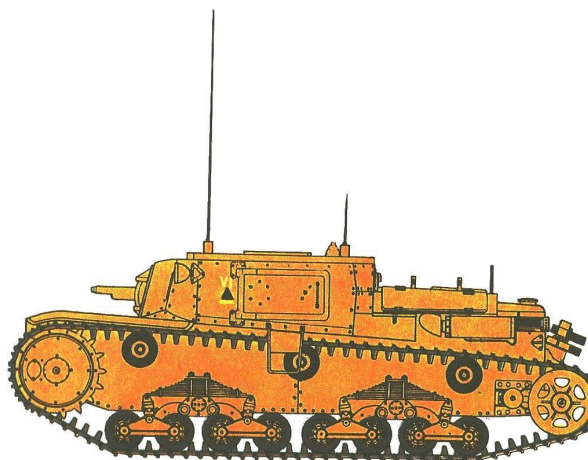
M13/40, 1º Pelotão, 1ª Companhia, 7º Batalhão, 132º Regimento de Tanques, Divisão Ariete, Líbia, início de 1942.



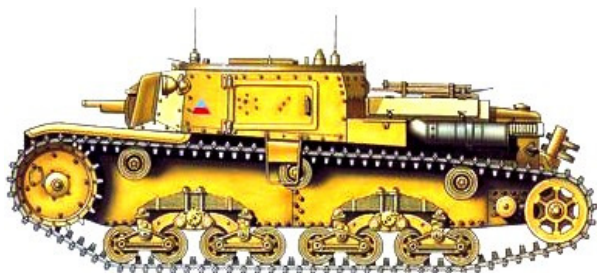
M13/40, unidade ignorada, Itália, 1942.



M13/40, versão de comando equipada com rádio extra, 32º Regimento Blindado, Divisão Ariete, África do Norte, 1942. Observe o símbolo da divisão pintado na porta do compartimento de combate.



Carro comando baseado no chassi do M13/40, 6º Gruppo Semoventi, Divisão Ariete, África do Norte, 1942.



Carro comando baseado no chassi do M13/40, Divisão Ariete, Líbia, meados de 1942.



M13/40 com torre de telemetria. Chamado de *Veicolo Di Osservazione Dell'Artiglieria* (Veículo de Observação de Artilharia), ele se destinava a dirigir o fogo das unidades de canhões autopropulsados. Ele era idêntico ao M13/40 normal, exceto pela torre, que era equipada com um telêmetro e seu canhão era falso. Não foi produzido em série.

M14/41 → O M14/41 incorporou os melhoramentos introduzidos durante a produção do M13/40, tendo um novo motor de 125 HP em lugar do de 105 HP e melhores filtros de ar e óleo. Eram virtualmente idênticos, embora uma forma inequívoca de identificar um M14/41 seja a grade de ventilação do motor, à ré. Sendo paralela ao plano da placa traseira do tanque, trata-se de um M14/41. Se a grade for transversal, será um M13/40 ou um dos primeiros M14/41 produzidos, que conservaram a grade original. Outra forma de identificação era que ele tinha pás para remoção de lama junto às rodas tratoras e, a partir do tanque 1402, o paralamas contínuo foi restabelecido. A versão de comando tinha dois rádios e duas antenas. O M14/41 apareceu na linha de frente em meados de 1942 e substituiu o M13/40 ao longo desse ano. A maioria perdeu-se na Batalha de El Alamein (outubro-novembro de 1942), mas novas entregas permitiram reequipar os batalhões 13º, 14º, 15º, 16º e 17º na Tunísia e o 18º na Sardenha. A produção do M14/41 atingiu 752 unidades.



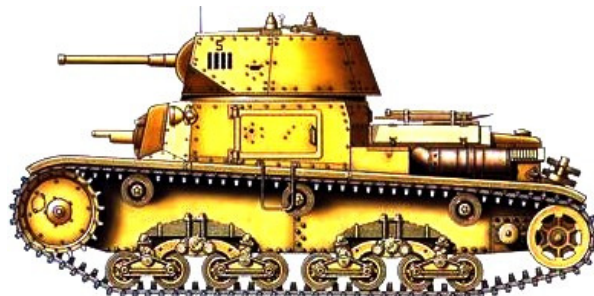
M14/41, Divisão Ariete, Egito, verão de 1942. Observe o símbolo da divisão, pintado na porta do compartimento de combate.



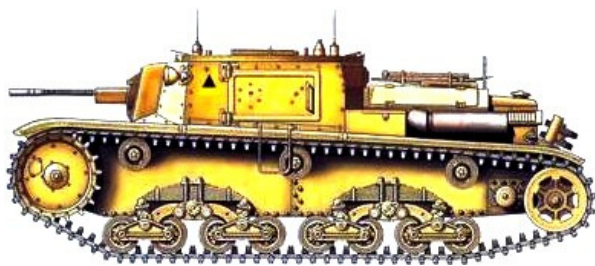
M14/41, 2º tanque do 1º Pelotão, 3ª Companhia, 132º Regimento de Tanques, Divisão Ariete, Líbia, junho de 1942.



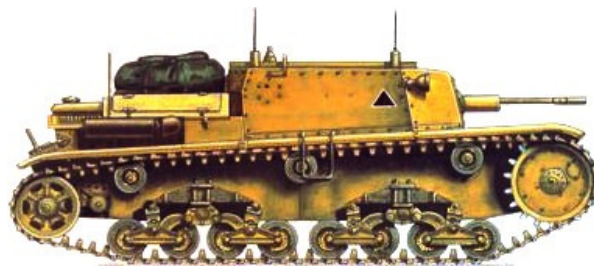
M14/41, 5º tanque do 1º Pelotão, 1ª Companhia, 13º Batalhão de Tanques, Divisão Ariete, El Alamein, outubro de 1942. Este veículo foi capturado na ocasião e hoje está em exposição no Royal Armoured Corps Tank Museum, em Bovington, Inglaterra.



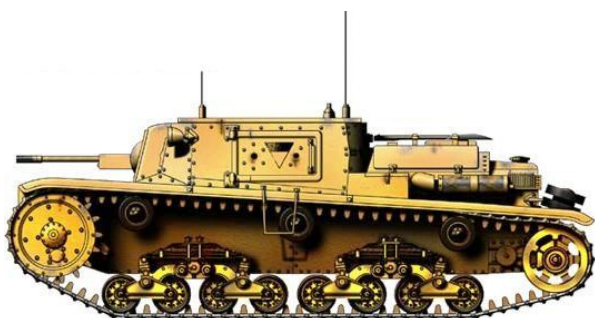
M14/41, 5º tanque do 3º Pelotão, Companhia de QG de Batalhão (ignorado) do 132º Regimento de Tanques, Divisão Ariete, Egito, 1942.



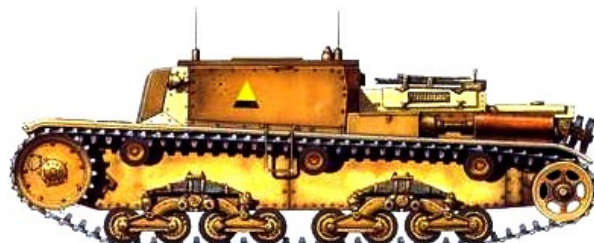
Carro comando baseado no chassi do M14/41, Divisão Ariete, Líbia, janeiro de 1942.



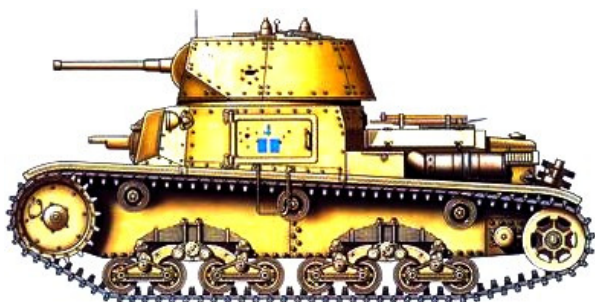
Carro comando baseado no chassi do M14/41, Divisão Centauro, Tunísia, primavera de 1943.



Carro comando baseado no chassi do M14/41, 2ª Bateria, 2ª Companhia, 5º Gruppo Semovente, Divisão Ariete, África do Norte, 1942.

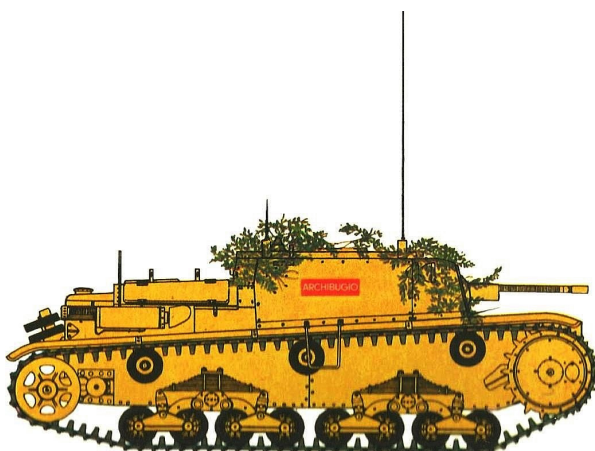


Carro comando baseado no chassi do M14/41, 10º Reggimento Corazzato Lancieri di Vittorio Emanuele II, Divisão Ariete II, Itália, julho de 1943.

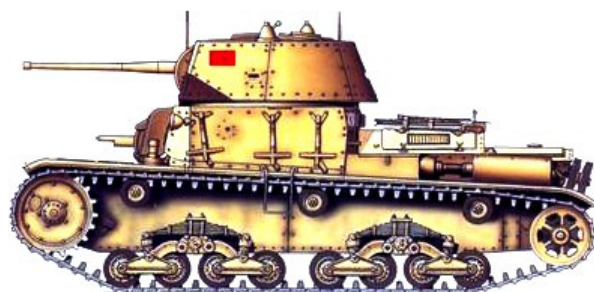


M14/41, 4º tanque do 1º Pelotão, 2ª Companhia, 16º Batalhão de Tanques, Sardenha, 1943.

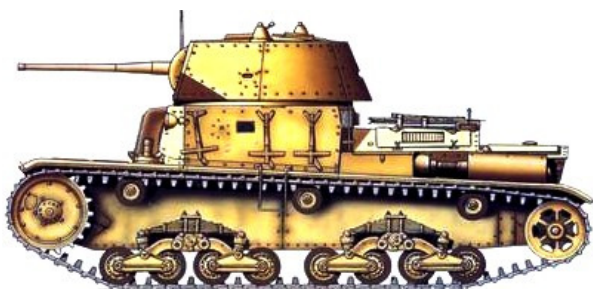
M15/42 → O M15/42 foi o último tanque da série M e nunca foi usado pelo *Regio Esercito* contra os aliados. Ele era dotado de um canhão mais longo (L/40 em lugar do L/32 original) e um motor mais potente (190 HP) a gasolina, em substituição ao Diesel dos modelos anteriores. Além disso, a porta de acesso do lado esquerdo foi transferida para o lado direito e racks para jerrycans foram instalados em seu lugar. Sua produção se iniciou em janeiro de 1943, porém, em março, o Exército italiano decidiu concentrar os chassis M na produção do Semovente, contando então apenas 82 unidades dele. Por ocasião do armistício italiano (09/09/43), os M15/42 da Divisão Ariete II enfrentaram os alemães durante os combates em torno de Roma. Os M15/42 apreendidos pelos alemães foram usados na luta antipartisan no norte da Itália e nos Bálcãs. Os alemães concluíram a montagem de outras 28 unidades incompletas até 1944. No entanto, ele era muito inferior aos tanques aliados e alemães.



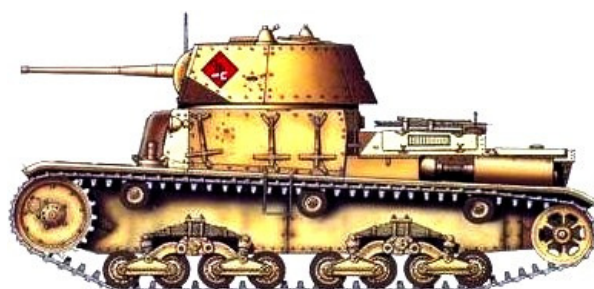
Carro comando baseado no chassi do M14/41, 557º Gruppo Piscicelli, Túnis, março de 1943.



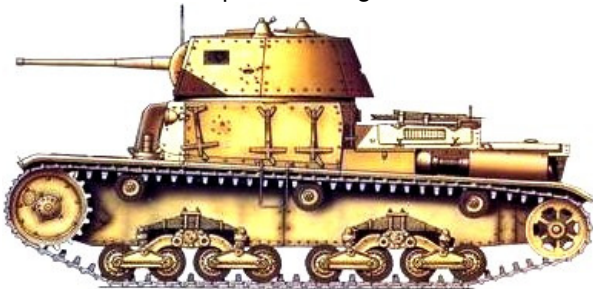
M15/42, tanque do comandante da 1ª Companhia do 18º Batalhão de Tanques, Sardenha, início de 1943. Trata-se de uma versão de comando, com rádio extra.



M15/42, tanque do comandante do 13º Batalhão de Tanques, Córsega, 1943.



M15/42, 131º Regimento Blindado, Divisão Centauro II, Roma, setembro de 1943.



M15/42, tanque da companhia de QG do 433º Batalhão de Tanques, Itália, 1943.



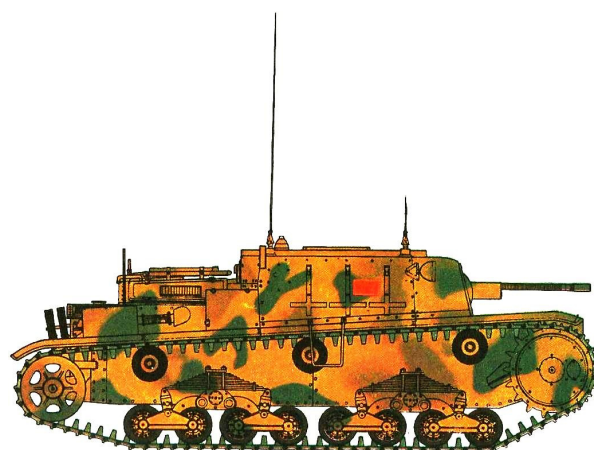
M15/42, tanque do comandante da 1ª Companhia, 135º Regimento Blindado, Divisão Ariete II, Roma, setembro de 1943.



M15/42, tanque do comandante da 2ª Companhia, 19º Batalhão de Tanques, Itália, 1943.



M15/42, 1º Pelotão da Companhia de QG de um batalhão (ignorado) do 32º Regimento de Tanques, Sardenha, 1943.



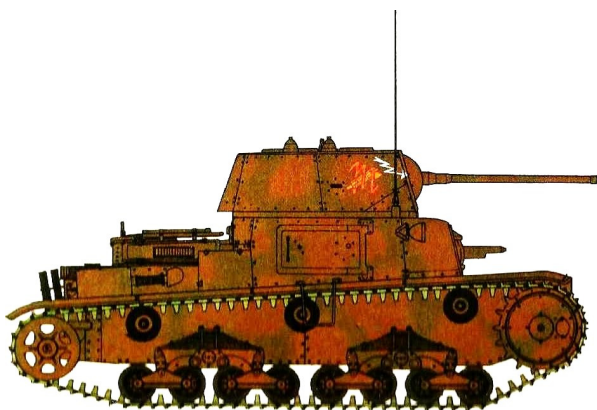
Carro comando baseado no chassi do M15/42, 10º *Reggimento Corazzato Lancieri di Vittorio Emanuele II*, Divisão Ariete II, Roma, setembro de 1943.



M15/42, 3º Pelotão, 2ª Companhia (batalhão ignorado), 1943.



Carro comando baseado no chassi do M15/42, 12º Batalhão de Tanques, Itália, 1943.



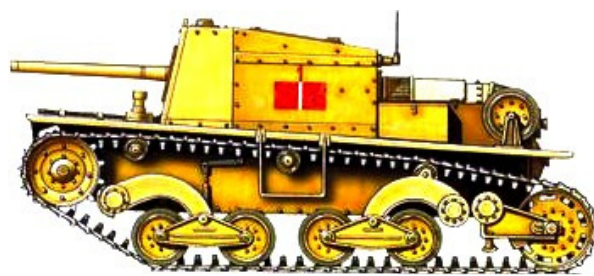
M15/42 da Guarda Nacional Republicana, Milão, 16 de dezembro de 1944.

P26/40 → O desenvolvimento do P26/40 começou em 1941 e prosseguiu até 1943. No verão de 1942, o "26" foi retirado de sua designação e ele ficou conhecido apenas como P40. Ao tempo do armistício, apenas quatro protótipos haviam sido concluídos. Com a rendição italiana, os alemães imediatamente ocuparam a fábrica da FIAT em Gênova e ordenaram a produção de 150 P40, metade dos quais sem motor e transmissão para serem usados como bunkers fixos. 101 foram produzidos (40 sem motor) e usados pelos alemães na Itália. Também foi usado pelas forças da RSI. Tecnicamente, o P26/40 era comparável ao Panzer IV e foi o mais poderoso tanque italiano da 2ª Guerra Mundial.



P40, tanque do comandante do 1º Batalhão de Tanques Pesados, Milão, Itália, setembro de 1943. O RSI operou apenas 3 desses tanques.

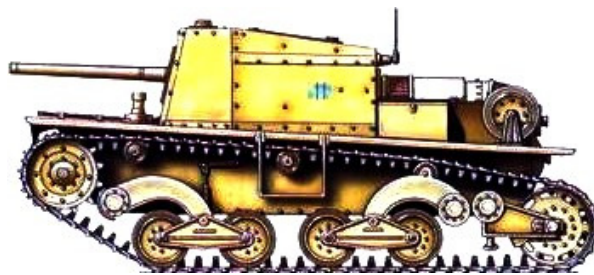
Semovente L40 da 47/32 → O Semovente da 47/32 era uma versão de caça-tanques do tanque leve L6/40 que entrou em serviço em 1942, quando então o seu canhão de 47 mm já estava superado. 282 *Semoventi* da 47/32 foram produzidos a partir de 1941, alguns na versão de comando, com um rádio e uma metralhadora de 8 mm instalada no lugar do canhão. Eles foram organizados em batalhões independentes e foram incluídos nas divisões blindadas, motorizadas e de cavalaria no norte da África e front russo. Após o armistício italiano, os alemães incorporaram o Semovente da 47/32 em seu arsenal, fornecendo alguns para a Croácia.



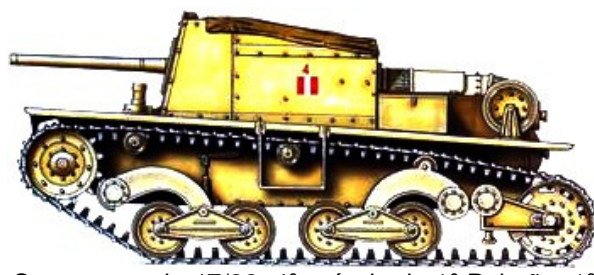
Semovente da 47/32, 1º veículo do 1º Pelotão, 1ª Companhia (unidade ignorada), Bastia, Córsega, novembro de 1942.



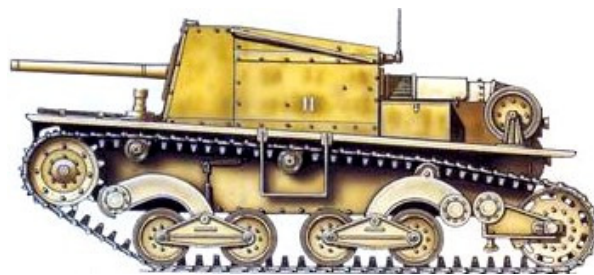
Semovente da 47/32, 2º Pelotão, 2ª Companhia, Divisão Centauro, Tunísia, novembro de 1942.



Semovente da 47/32, 2º Pelotão, 2ª Companhia 1º Gruppo Semovente, Tunísia, primavera de 1943.

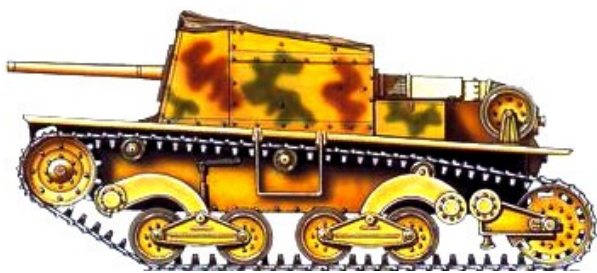


Semovente da 47/32, 4º veículo do 1º Pelotão, 1ª Companhia, 136º Gruppo Semovente, Tunísia, primavera de 1943.

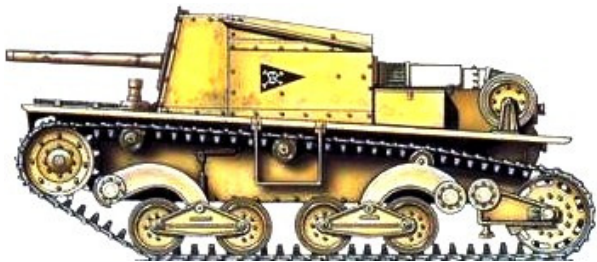


Semovente da 47/32, 2º Pelotão, 3ª Companhia, 101º Gruppo Semovente, Tunísia, primavera de 1943.

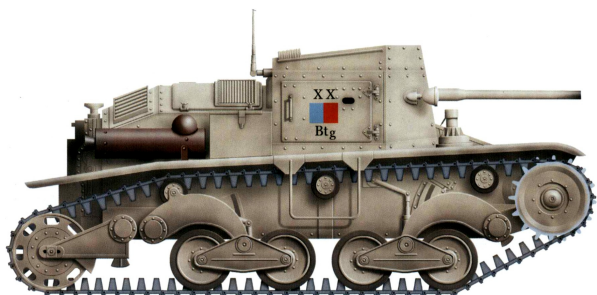
M13/40 e 79 no do M14/41. Ele continuou a ser usado pelo Exército italiano no pós-guerra.



Semovente da 47/32, 2º Gruppo "San Marco", Iugoslávia, primavera de 1943.

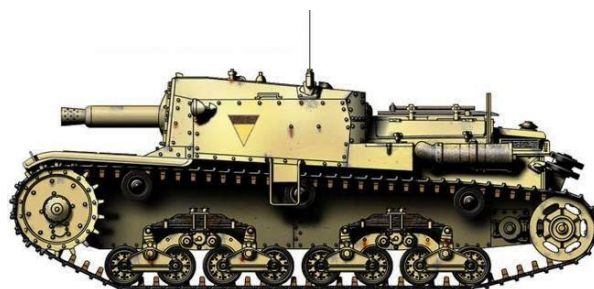


Semovente da 47/32, 230º Gruppo Semovente, Sicília, julho de 1943.

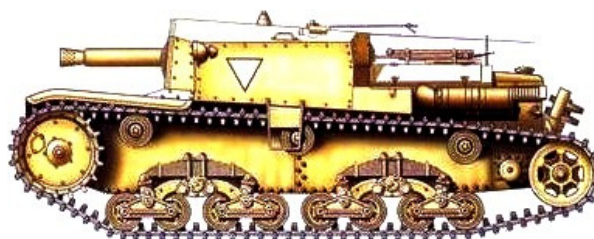


Semovente da 47/32, 20º Battaglione Semoventi Controcarro, 20ª Divisão de Infantaria Friuli, Córsega, 1943. Este veículo pertencia ao QG do batalhão.

Semovente M40 e M41 da 75/18 → Devido à necessidade de armar suas forças blindadas com um canhão de 75 mm, o Exército italiano decidiu instalar essa peça numa superestrutura sobre o chassi do M13/40, imitando o Sturmgeschütz alemão, surgindo daí o Semovente da 75/18. Teve duas versões básicas, sendo uma montada sobre o chassi do M13/40 (chamada M40) e outra sobre o do M14/41 (M41). Lançado em 1941, os primeiros *Semoventi* foram enviados para a Líbia em janeiro de 1942. Ele se revelou uma arma extremamente eficiente, sendo considerado o melhor blindado italiano da 2ª Guerra Mundial. Estreou em combate em Bir Hacheim, equipando o 5º Gruppo Semovente. Além de equipar grupos autônomos, havia um batalhão (*gruppo*) deles em cada divisão blindada. Sua produção total foi de 222 unidades, sendo 60 da versão M40 e 162 da M41. Teve ainda uma versão de comando, com o canhão substituído por uma metralhadora dupla de 8 mm (depois uma de 13,2 mm) e equipamento extra de rádio. Ao todo, foram produzidas 109 unidades dessa versão, sendo 30 no chassi do



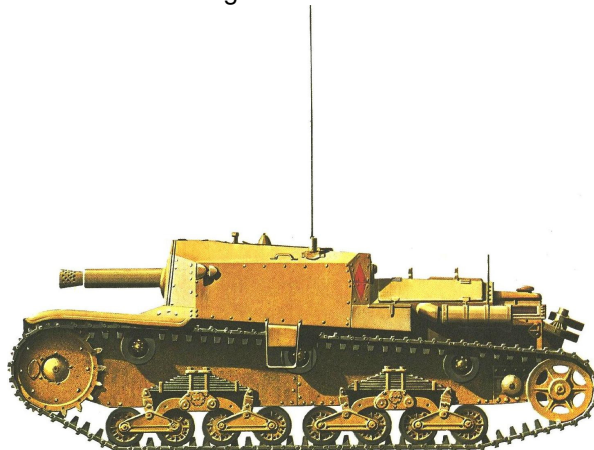
Semovente M40 da 75/18, 2ª Bateria, 2ª Companhia, 5º Gruppo Semovente, Divisão Ariete, início de 1942.



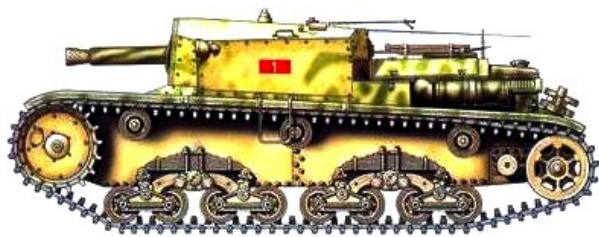
Semovente M40 da 75/18, 1ª Bateria, 1ª Companhia, 5º Gruppo Semovente, Divisão Ariete, Bir Hakeim, maio de 1942.



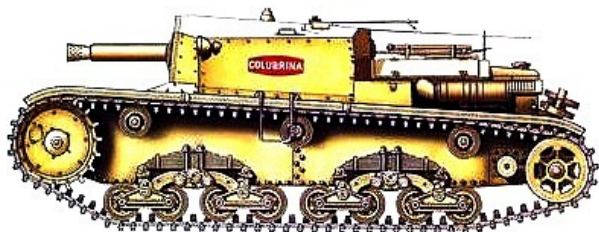
Semovente da 75/18, 2ª Bateria, 2ª Companhia, 5º Gruppo Semovente, Divisão Ariete, El Alamein, agosto de 1942.



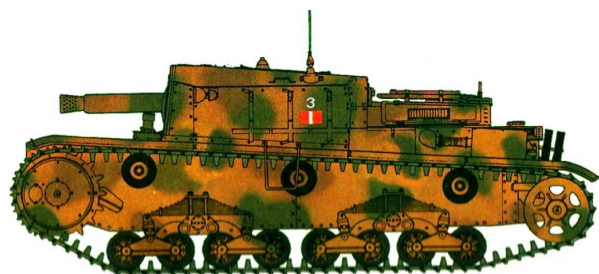
Semovente da 75/18, 554º Gruppo Semovente, Divisão Littorio, Egito, 1942. Este veículo foi destruído em outubro de 1942, durante a Batalha de El Alamein. A marcação tática nessa unidade era constituída de símbolos geométricos vermelhos (círculo, quadrado, triângulo e losango) na placa traseira.



Semovente da 75/18, 559º Gruppo Semovente, Divisão Centauro, Tunísia, primavera de 1943.

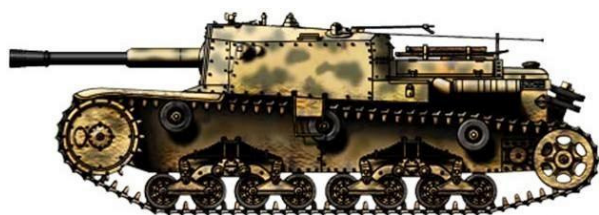


Semovente M41 da 75/18, 557º Gruppo Piscicelli, Sicília, julho de 1943.



Semovente da 75/18, 3º veículo do 1º Pelotão, 1ª Companhia, 10º Reggimento Corazzato Lancieri di Vittorio Emanuele II, durante o combate em torno de Roma, 10 de setembro de 1943.

Semovente M42M da 75/34 → Lançado em fins de 1942, o Semovente da 75/34 tinha um canhão mais longo (L/34) montado sobre o chassi do M15/42. Destinado a substituir o 75/18 nas divisões blindadas, ele foi produzido até o armistício e chegou a ter 190 unidades. Outra versão do Semoventi foi o 75/32, com um canhão um pouco mais curto (75/32) montado sobre o chassi do M14/41 (cerca de 25 unidades produzidas, algumas usadas nos combates contra os alemães em torno de Roma em setembro de 1943). Foi mais usado pelos alemães e pela RSI no norte da Itália e na Iugoslávia.



Semovente M41 da 75/32, unidade ignorada.



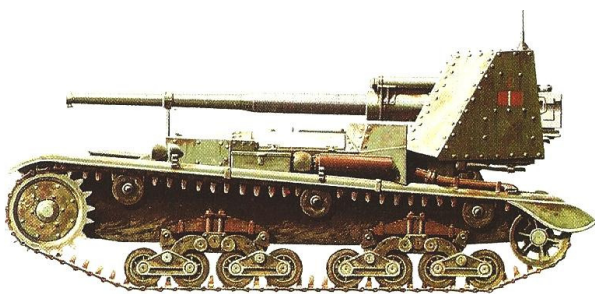
Semovente M42M da 75/34, 2º veículo do 3º Pelotão, 2ª Companhia, 10º Reggimento Corazzato Lancieri di Vittorio Emanuele II, Divisão Ariete II, durante o combate em torno de Roma, 9 de setembro de 1943.



Semovente M42M da 75/34, Gruppo Corazzato Leoncello, norte da Itália, 1944. No detalhe, o símbolo do Grupo Leoncello.

Semovente M42T da 75/46 → Após o armistício, a fábrica Ansaldo passou a ser controlada pelos alemães, que ordenaram a produção de um novo canhão autopropulsado sobre o chassi do M42L, armado com um canhão 75/46. O resultado ficou conhecido como M42T ("T" de "Tedesco", "alemão" em italiano). Cerca de 15 foram produzidos e usados exclusivamente pelos alemães.

Semovente M41 da 90/53 → Concebido originalmente para enfrentar os blindados soviéticos, o Semovente da 90/53 foi o único caça-tanques pesado italiano. Ele era armado com um canhão naval de 90 mm sobre o chassi do M14/41. O primeiro protótipo ficou pronto em março de 1942 e 30 unidades foram imediatamente encomendadas. No entanto, foi usado somente na Sicília, onde 24 unidades equipavam o 10º Raggruppamento Semoventi. Como se esperava que ele operasse a grandes distâncias, não foi dotado de proteção blindada. As unidades eventualmente capturadas pelos alemães após o armistício foram usadas como artilharia de campanha autopropulsada.



Semovente da 90/53, com marcações de 2º veículo do 1º Pelotão, 1ª Companhia. Ele ostenta a pintura original de fábrica.



Semovente da 90/53, 163º Grupo de Artilharia, Sicília, julho de 1943. Este veículo foi capturado pelos americanos e enviado para o Aberdeen Proving Ground, em Maryland, EUA, onde se encontra hoje em exposição. Este é o único exemplar do 90/53 que sobreviveu à guerra.



Semovente da 90/53, 10º Raggruppamento Semoventi, Sicília, julho de 1943. Embora estas peças tenham sido despachadas pintadas de *Grigio Verde*, em campanha elas receberam camuflagens de *Morrone Rossiccio* e *Giallo Sabbia*. Essa unidade utilizava dois símbolos, como os mostrados no detalhe.

Semovente M42L da 105/25 → O mais poderoso veículo de combate italiano da 2ª Guerra Mundial foi o Semovente da 105/25, ou M42L, um obuseiro de 105 mm sobre o chassi do protótipo do M43, ligeiramente mais largo que o do M15/42. Um total de 494 unidades foi ordenado, mas apenas um punhado havia sido produzido antes do armistício italiano. Foram todos confiscados pelos alemães e usados por eles e pela RSI contra os aliados. O 105/25 tinha o diferencial de ser soldado e não rebitado e tinha uma blindagem frontal de 75 mm. Ele foi apelidado pelos italianos de "Bassotto" ("Dachshund").



Semovente M42L da 105/25, Gruppo Corazzato Leoncello, norte da Itália, verão de 1944.

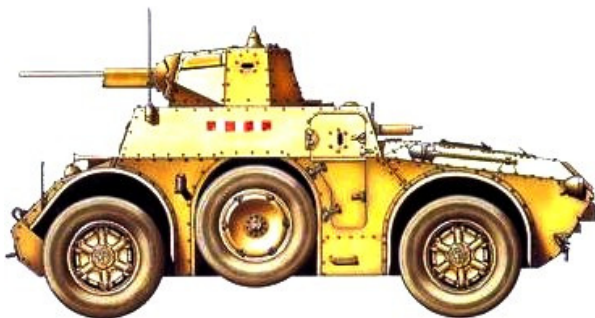
AB 41 → O Autoblinda (AB) 41 foi um dos melhores produtos da indústria bélica italiana na 2ª Guerra Mundial. Era um veículo veloz, manobrável, bem armado e adequado para operações no deserto africano. O protótipo foi testado em meados de 1939 e lançado no ano seguinte como AB 40, pouco depois substituído nas linhas de montagem pelo AB 41, que era o mesmo veículo equipado com a torre do tanque leve L6/40. Ele equipou as divisões blindadas e de cavalaria italianas e esteve em ação na África do Norte, Itália, Balcãs e URSS. Veículos capturados foram usados pelos poloneses na Líbia e pelos alemães após o armistício italiano. Teve uma versão posterior construída pelos alemães, o AB 43, com um novo motor e uma nova torre dotada de um canhão de 47 mm. O AB 41 foi usado pela Itália até 1950.



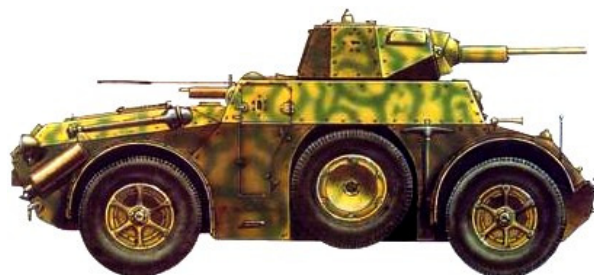
AB 40, unidade ignorada. Apenas 24 AB 40 foram produzidos e a maioria foi convertida a AB 41 pela substituição da torre (seu armamento original era um par de metralhadoras de 8 mm).



AB 40, 1º Pelotão, 2ª Companhia, Divisão Ariete, Líbia, 1941.



AB 41, 3º Pelotão, 1ª Companhia do Esquadrão *Lancieri di Novara*, Divisão Littorio, Líbia, fins de 1942.



AB 41, unidade ignorada, Iugoslávia, primavera de 1943.



AB 41, 1º Pelotão, 3ª Companhia (unidade ignorada).



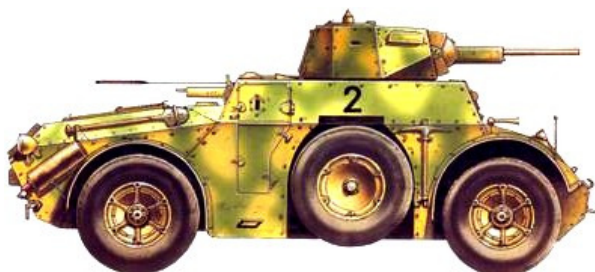
AB 41, 4º Grupo de Cavalaria Nizza, Albânia, verão de 1943.



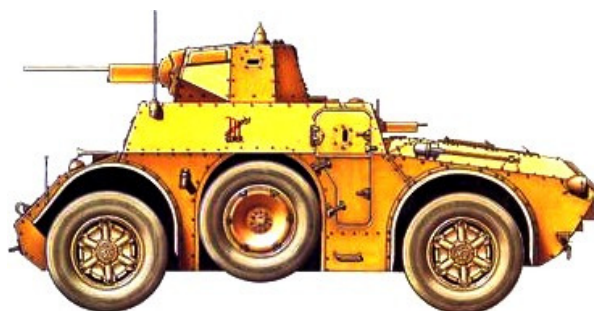
AB 41, PAI (Polizia Africa Italiana, polícia italiana nas colônias), Tunísia, início de 1943. A bandeira italiana pintada no casco destinava-se a distinguir os veículos da polícia dos do Exército.



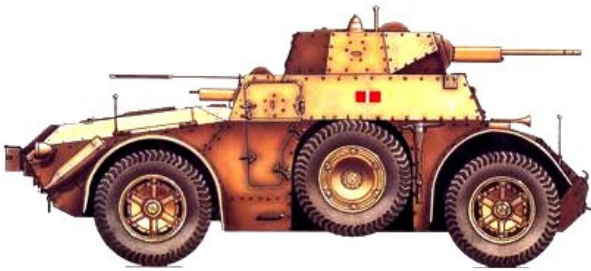
AB 41, *Gruppo Corazzato Leonessa*, *Guardia Nazionale Repubblicana*, Turim, norte da Itália, 1944. O símbolo do GNR (no detalhe) foi pintado nas laterais do casco, paralamas dianteiros e ré da torre.



AB 41, Divisão Centauro, Tunísia, primavera de 1943.

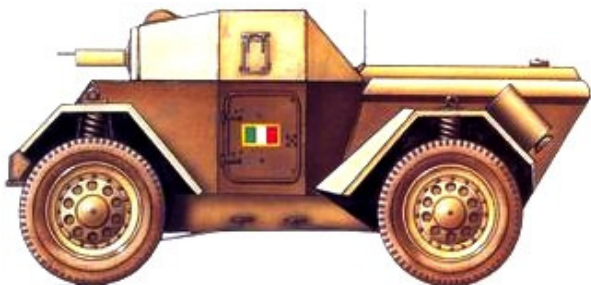


AB 41, *Gruppo Corazzato Leonessa*, *Guardia Nazionale Repubblicana*, Torino, norte da Itália, maio de 1944.



AB 43, 1º Pelotão, 1ª Companhia, 10º *Reggimento Corazzato Lancieri di Vittorio Emanuele II*, Divisão Ariete II, Roma, setembro de 1943. Poucas unidades do AB 43 foram produzidas.

LINCE → O Lince nada mais era que uma cópia do Daimler Dingo britânico. Ele foi produzido pela Lancia após o armistício italiano, contando 250 unidades produzidas. Foi usado apenas pela RSI e pelos alemães.



Lancia Lince, *Guardia Nazionale Repubblicana*, Milão, verão de 1944.



Alemanha:

Em setembro de 1943, os italianos firmaram o armistício com os aliados e, ato contínuo, romperam a aliança com a Alemanha. Os alemães rapidamente dominaram o norte da Itália e, após curto combate, apoderaram-se de Roma. Praticamente todo o Exército italiano, por toda a região do Mediterrâneo, foi dissolvido e todo o seu equipamento passou a fazer parte do arsenal alemão. Muitos veículos foram imediatamente postos em serviço por seus novos proprietários, atuando no norte da Itália e nos Bálcãs. Da mesma forma, a indústria bélica italiana passou ao controle alemão e passou a produzir veículos diversos, incluindo novos modelos que não foram usados pelo Exército italiano.

Os veículos italianos passaram a receber designações alemãs, como se segue:

L3/33 e L3/35 → Panzerkampfwagen L3/33 (ou L3/35) 731(i); a versão de lança-chamas foi designada Flammpanzer L3/33 (ou L3/35) 732(i).

L6/40 → Panzerkampfwagen L6/40 733(i). O L6/40 foi fornecido ao obscuro *Panzerabteilung*

Adria, unidades de polícia e ao Exército croata. A 114ª Divisão Jäger empregou alguns L6/40, enquanto a 7ª Divisão de Montanha SS Prinz Eugen recebeu 5 deles.

M11/39 → Panzerkampfwagen M11/39 734(i). Não há informação sobre o uso do M11/39 pelos alemães.

M13/40 → Panzerkampfwagen M13/40 735(i). Somente 22 unidades passaram para o arsenal alemão. Eles foram fornecidos a dois destacamentos de Sturmgeschütz das SS e ao *Panzerabteilung* Adria. Alguns deles ainda estavam em serviço em fins de 1944.

M14/41 → Panzerkampfwagen M14/41 736(i). A versão de comando recebeu a designação Panzerbefehlswagen M41 771(i).

M15/42 → Panzerkampfwagen M15/42 738(i). A versão de comando foi designada Panzerbefehlswagen M42 772(i). Em dezembro de 1944, 68 tanques "M" (que eram considerados tanques leves pelos alemães) estavam ainda em serviço com as forças alemãs. O M15/42 equipou três batalhões do Exército e dois das Waffen-SS.

P40 → Panzerkampfwagen P40 737(i). Diversas torres do P40 foram usadas como posições estáticas de canhões na Linha Gustav e em torno de Anzio em 1944. Considerado tanque médio pelos alemães, ele equipou a 24ª Divisão de Montanha SS "Karstjäger", cuja companhia Panzer recebeu entre 20 e 22 deles. Ele também equipou unidades de polícia e o *Panzerabteilung* Adria.

Semovente da 47/32 → Sturmgeschütz L6 mit 47/32 770(i). Os alemães empregaram 16 unidades dele e as demais foram entregues ao Exército croata. A versão de comando foi designada Panzerbefehlswagen 47/32 770(i).

Semovente da 75/18 → Sturmgeschütz M42 mit 75/18 850(i). A versão de comando foi designada Panzerbefehlswagen M42 850(i). Os alemães confiscaram 123 Semoventi da 75/18 em 1943 e produziram outras 55 unidades dele em 1943 e 1944.

Semovente da 75/34 → Sturmgeschütz M42M mit 75/34 851(i). Os alemães usualmente se referiam a ambos os Semoventi (75/18 e 75/34) como StuG M42 e empregaram um total de 294 unidades deles. Em dezembro de 1943, ele equipava seis divisões de infantaria, duas Panzer, três Panzergrenadiere e uma de Montanha, na Itália e nos Bálcãs. Por 1944, a maioria servia no apoio a unidades de infantaria. As seguintes unidades utilizaram o StuG M42: 44ª, 65ª, 71ª, 94ª, 162ª,

278ª, 305ª, 334ª, 356ª e 362ª Divisões de Infantaria, 5ª de montanha, 114ª Jäger e 11ª Brigada Fallschirm-Sturmgeschütz.

Semovente da 75/46 → Sturmgeschütz M42T 852(i) ou Sturmgeschütz M43 852(i), dependendo do chassi. Um pequeno número de chassis do M43 foi armado com canhões 75/34 ou 75/46. Um total de 22 unidades teve essa configuração e viram serviço na Itália em fins de 1944 e início de 1945. No outono de 1944, os veículos remanescentes foram concentrados nas unidades da Luftwaffe.

Semovente da 105/25 → Sturmgeschütz M42L 853(i) ou Sturmgeschütz M43 mit 105/25 853(i), dependendo do chassi. Um total de 27 M43 estava em serviço com os alemães em dezembro de 1943. Eles foram utilizados pela 336ª Divisão de Infantaria e pela 26ª Divisão Panzer. Um ano depois, esse número passou a ser de 66 unidades na Itália e nos Balcãs.

AB 41 → Panzerspahwagen AB 41 (ou 40) 201(i). 37 unidades do AB 41 foram capturadas pelos alemães em 1943, com outras 20 produzidas para seu uso. Eles foram fornecidos aos *Aufklärungsabteilungen* (Batalhões de Reconhecimento) de algumas divisões alemãs na Itália.

AB 43 → Panzerspahwagen AB 43 203(i). Teve 120 unidades produzidas.

Lince → Panzerspahwagen Lince 202(i). A Lancia produziu cerca de 100 unidades dele para os alemães.



PzKpfw 731(i), unidade ignorada, Montenegro, fins de setembro de 1943.



PzKpfw 731(i), unidade ignorada, Montenegro, outono de 1943.



PzKpfw 731(i), unidade ignorada, Montenegro, 1944.



PzKpfw 731(i), Organização Todt, Modena, maio de 1944.



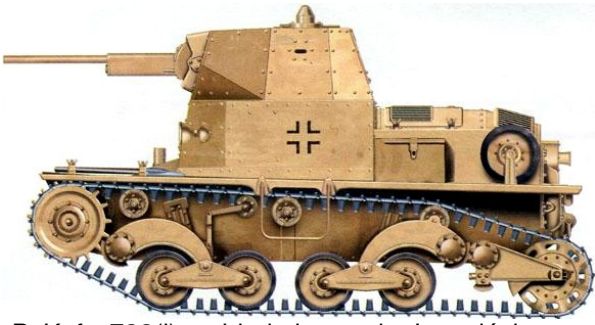
PzKpfw 731(i), unidade ignorada, Roma, 1944.



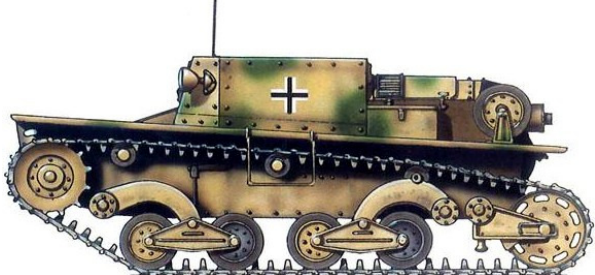
PzKpfw 731(i), unidade ignorada das SS, Balcãs, 1944.



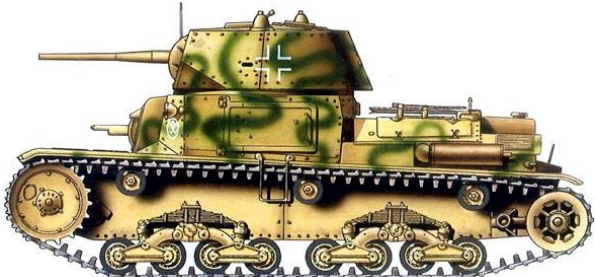
PzKpfw 733(i), unidade ignorada, Balcãs, 1943.



PzKpfw 733(i), unidade ignorada, Iugoslávia, outubro de 1943.



PzKpfw 733(i) ("Cingoletta"), 8º Regimento SS, 4ª Divisão Panzergrenadier SS, Grécia, verão de 1944.



PzKpfw 736(i), 7ª Divisão de Montanha SS "Prinz Eugen", outono de 1944. Essa divisão recebeu 45 unidades de tanques médios italianos, que equiparam o 5º Batalhão Panzer de Montanha SS.



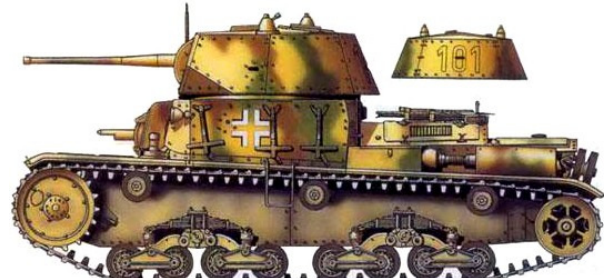
PzKpfw 736(i), 7ª Divisão de Montanha SS "Prinz Eugen".



PzKpfw 736(i), provavelmente da 7ª Divisão de Montanha SS "Prinz Eugen".



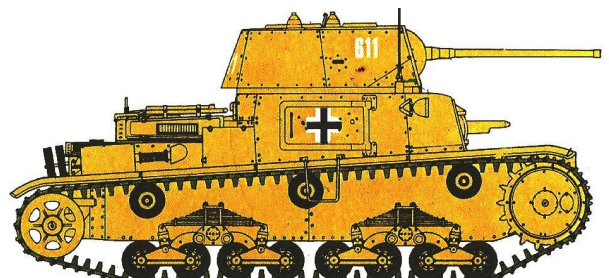
PzKpfw 738(i), 202º Batalhão Panzer.



Outro PzKpfw 738(i) do 202º Batalhão Panzer, Sérvia, primavera de 1944. A balkenkreuz pintada nas laterais é incomum, com a cruz branca recebendo um contorno em preto.



PzKpfw 738(i), unidade alemã ignorada, Croácia, verão de 1944.



PzKpfw 738(i), unidade ignorada, em ação contra partisanos no norte da Itália, 1944-45.



PzKpfw 738(i), 22ª Divisão de Cavalaria SS "Maria Theresa", Budapeste, fevereiro de 1945.



PzKpfw 738(i), 22ª Divisão de Cavalaria SS "Maria Theresa", Budapeste, fevereiro de 1945.



Pz.Bef.Weg 772(i), unidade ignorada, Corvara, norte da Itália, maio de 1945.



Pz.Bef.Weg 772(i), unidade ignorada, Alto Adige (nordeste da Itália), 1945.



PzKpfw 737(i), unidade ignorada, Ânzio, 1944.



PzKpfw 737(i), tanque do comandante do 1º Pelotão, 24ª Companhia Panzer, 24ª Divisão de Montanha SS "Karstjäger", Cividale del Fiuli, abril de 1945. Estes veículos ostentavam números de três dígitos vermelhos com contorno branco.



PzKpfw 737(i), unidade ignorada.



StuG 770(i), unidade ignorada, Eslovênia, setembro de 1944.



StuG 850(i), 2ª Companhia do 171º Panzerjäger Abteilung, 71ª Divisão de Infantaria, Linha Gustav, Itália, abril de 1944. Posteriormente, a unidade foi rebatizada StuG Abt. 1171.



StuG 850(i), unidade ignorada, norte da Itália, 1944.



StuG 850(i), unidade ignorada, norte da Itália, inverno de 1944-45.



StuG 850(i), 2º veículo, 3º Pelotão, 2ª Companhia, 278º Panzerjäger Abteilung, 278ª Divisão de Infantaria, 1944-45. A 2ª Companhia desse batalhão foi equipada com 12 desses veículos. Em fevereiro de 1945, o batalhão foi rebatizado StuG Abteilung 1278.



StuG 850(i), 4º veículo, 1º Pelotão, 1ª Companhia (unidade ignorada), Rimini, 1945.



StuG 850(i), veículo do comandante, 2º Pelotão, 1ª Companhia (unidade ignorada). No detalhe, a frente do veículo.



StuG 850(i), 3º veículo, 2º Pelotão, 2ª Companhia (unidade ignorada).



StuG 851(i), 2ª Companhia, 236º Panzerjäger Abteilung, 162ª Divisão de Infantaria, região de Friuli, Itália, fins de 1944. Posteriormente, a unidade foi rebatizada StuG.Abt. 1236.



StuG M43 852(i), unidade ignorada, região de Piacenza, Itália, abril de 1944.



StuG M42T 852(i), unidade ignorada.



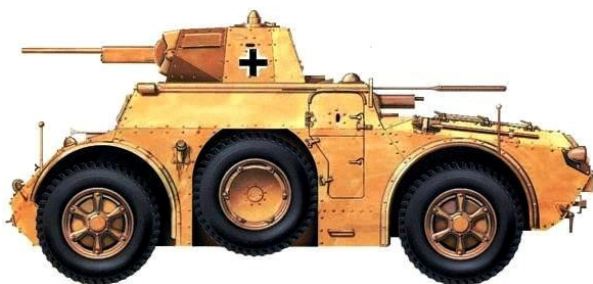
StuG M43 853(i), unidade ignorada, Linha Gustav, primavera de 1944.



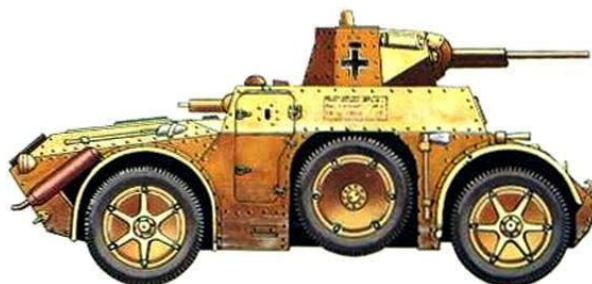
StuG M43 853(i), unidade ignorada, 1943.



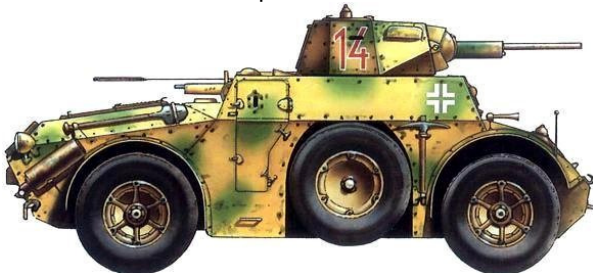
StuG M43 853(i), unidade ignorada.



Panzerspahwagen 201(i), unidade ignorada, área de Cassino, primavera de 1944.



Panzerspahwagen 201(i), unidade ignorada, Balcãs, 1944.



Panzerspahwagen 201(i), 7ª Divisão de Montanha SS "Prinz Eugen", Iugoslávia, verão de 1944.



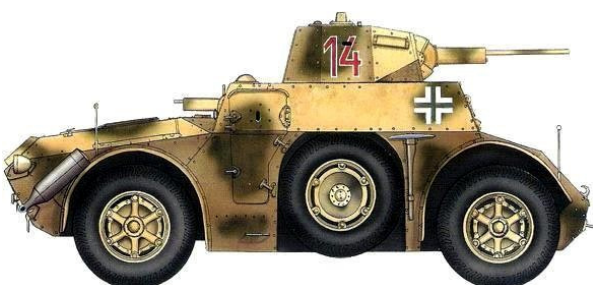
Panzerspahwagen 203(i), unidade ignorada, norte dos Apeninos, inverno de 1944-1945.



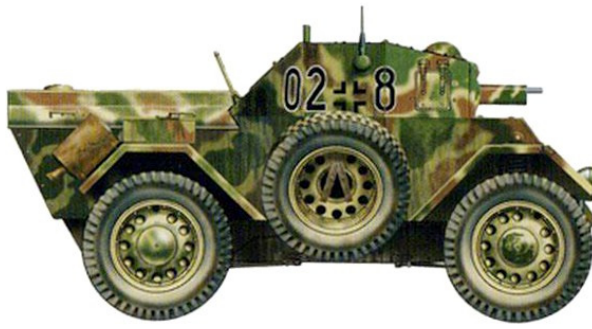
Panzerspahwagen 201(i), 7º SS Aufkl.Abt., 7ª Divisão de Montanha SS "Prinz Eugen", outono de 1944.



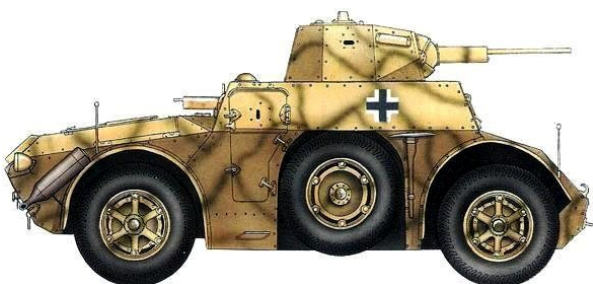
Panzerspahwagen 203(i), Begleitzug Stab (Pelotão de Escolta do QG), 1057º Panzerjäger Abteilung, 8ª Divisão de Montanha, Itália, março de 1945.



Panzerspahwagen 201(i), 7ª Divisão de Montanha SS "Prinz Eugen", Iugoslávia, 1944.



Panzerspahwagen 202(i), unidade ignorada, Florença (norte da Itália), agosto de 1944.



Panzerspahwagen 201(i) pertencente a uma unidade de Polícia, norte da Itália, 1944.



Commonwealth:

Após a derrota italiana em Beda Fomm (06/02/41), diversos M11/39 e M13/40 capturados foram entregues ao 6º Regimento de Cavalaria australiano. Foram todos posteriormente perdidos durante a primeira ofensiva de Rommel na Cirenaica.



M13/40, 6º Regimento de Cavalaria australiana (parte da 6ª Divisão de Infantaria). Os tanques italianos dessa unidade receberam grandes cangurus brancos pintados nas laterais e ré da torre, nas laterais do casco e na frente sobre a portinhola do motorista como forma de identificação de nacionalidade.



L3/35 capturado pelos britânicos no início de 1941. Ele foi repintado no esquema "Caunter", com linhas retas diagonais.



Hungria:

A Hungria foi um dos maiores usuários do L3/35, tendo adquirido 65 unidades dele entre 1934 e 1938. Alguns foram modificados com o acréscimo de uma pequena cúpula quadrada. Seu armamento consistia de uma metralhadora dupla tcheca ZB 26 ou 30 de 7.92mm.



L3/35, 1º Batalhão de Reconhecimento, 1939.



L3/35, 1º Batalhão de Reconhecimento, 1940.



L3/35, 13º Batalhão de Ciclistas, 1ª Divisão de Cavalaria húngara, 1941. Este exemplar apresenta a cúpula quadrada de comando.

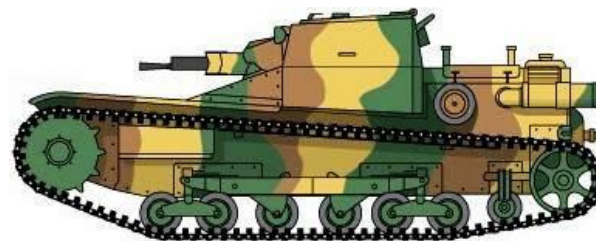


L3/35, 14º Batalhão de Ciclistas, 1ª Brigada de Cavalaria húngara, 1941-42.



Bulgária:

Em 1935, 14 CV.33 foram adquiridos pela Bulgária. Posteriormente, outros 10 foram adquiridos. No Exército búlgaro, ele era armado com a metralhadora austríaca Schwarzlose.



Camuflagem búlgara até 1940.



Camuflagem búlgara a partir de 1941.



Grécia:

No momento da invasão italiana, a Grécia não contava com nenhum tipo de tanque em seu arsenal. No entanto, eles foram capazes de rapidamente capturar cerca de 40 L3/35 e decidiram

usá-los para mecanizar a sua 19ª Divisão. No entanto, todos foram destruídos durante a invasão alemã. No imediato pós-guerra, os aliados forneceram outros L3/35 aos gregos, os quais foram empregados na guerra civil.



Vista de frente de um L3/35 usado pelo Exército grego em 1940-41.



Iugoslávia:

Em julho de 1944, os partisanos iugoslavos organizaram a 1ª Brigada de Tanques, fazendo uso de equipamento capturado, incluindo vários L3, embora as quantidades sejam desconhecidas.

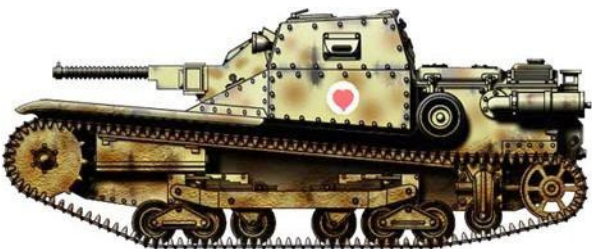


L3 utilizado pelos partisanos iugoslavos.



Brasil:

Entre 1937 e 1939, o Brasil adquiriu 23 CV.35, os quais foram classificados como "Auto Metralhadoras de Reconhecimento" (AMR), mas ficaram popularmente conhecidos como "Ansaldos". Permaneceram em serviço até o início dos anos 40. Eles foram lotados na Escola de Motorização, no Rio de Janeiro, sendo 18 armados com metralhadoras duplas Madsen de 7 mm e 5 com uma metralhadora Breda de 13.2 mm.



L3/35 no Exército Brasileiro, armado com uma metralhadora de 13,2 mm.

Kits: O mercado internacional disponibiliza para os plastimodelistas uma variada gama de kits de veículos italianos. Naturalmente, o blindado italiano mais disponibilizado para o plastimodelista é o L3. Na escala 1/76, a Milicast escocesa tem kits do L3/35, L3/35 Lança-chamas e L3/38. Na escala 1/72, a Doc Models tem kits do L3/33 e do L3/35; a húngara Hunor tem um kit de resina do L3/33; a ModelTrans alemã oferece o kit do L3/33; e a NRC-Martola da Polônia tem kits do L3/35 e L3/35 Lança-chamas. A Gaso.Line tem um kit do L3/35 Lança-chamas na escala 1/48. A Bronco Models tem kits do L3/33, L3/35 e L3/35 Lança-chamas na escala 1/35 e a Criel italiana tem um kit de resina do L3/33 na mesma escala.



L3/33 (CV.33) da Doc Models, na escala 1/72. O kit vem com marcações do 32º Regimento na Líbia e na Córsega e do Gruppo Leonessa.



L3/35 (CV.35) da Doc Models, na escala 1/72.



L3/33, escala 1/72, da Hunor. Kit de resina com photo-etched.

BLINDADOS ITALIANOS DA 2ª GUERRA MUNDIAL



L3/35 Lança-chamas, escala 1/48, da Gaso.Line.



L3/33, escala 1/35, da Bronco. O kit vem com photo-etched e marcações italianas.



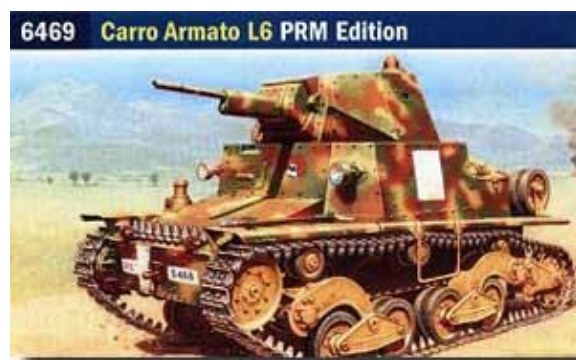
L3/35, escala 1/35, da Bronco. O kit vem com photo-etched e marcações italianas, alemãs, chinesas e húngaras.



L3/35 Lança-chamas, escala 1/35, da Bronco.



L6/40, escala 1/48, da Gaso.Line.



L6/40, escala 1/35, da Italeri. O kit vem com photo-etched.



L6/40, escala 1/35, da Tamiya. O kit vem com interior detalhado, photo-etched e marcações para 5 opções, incluindo África do Norte, Rússia, Balcãs e uma alemã.

A ModelTrans tem um kit do M11/39 na escala 1/72, enquanto a Corazzati italiana produz um kit de resina dele na escala 1/35.



M11/39, escala 1/35, da Corazzati.

Na escala 1/72, a ESCI tem um kit do M13/40. Na escala 1/35, o M13/40 é oferecido pela Italeri, Tamiya e Zvezda (embora, na verdade, os kits da Italeri e da Tamiya reproduzam, na verdade, um M14/41). Além disso, a Zvezda tem um kit da versão de comando dele.



M13/40, escala 1/72, da ESCI.



M13/40, escala 1/35, da Italeri.



M13/40, escala 1/35, da Italeri, edição limitada, com lagartas de borracha, casco e suspensão detalhadas e uma figura.



M13/40, escala 1/35, da Tamiya. O kit vem com marcações da África do Norte.



M13/40, escala 1/35, da Zvezda russa.



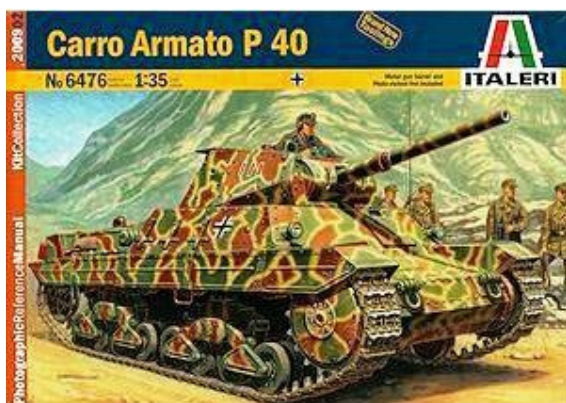
Veículo de comando baseado no M13/40, kit na escala 1/35 da Zvezda.

O único kit do M14/41 (anunciado como M13/41!) é um produto de resina da Gaso.Line na escala 1/48. A Brach Model, italiana, tem kits de resina do M15/42 e de sua versão de comando, na escala 1/72. Além disso, a ModelTrans tem um kit do M15/42, na escala 1/72, com peças extras para montar a versão alemã.



M14/41, escala 1/48, da Gaso.Line.

Apesar de sua história obscura e quase inexpresiva, existe uma boa oferta de kits do P26/40 (ou P40). A Milicast tem um kit dele na escala 1/76, enquanto a ModelTrans o oferece na escala 1/72. A Italeri e a Tamiya tem kits dele na escala 1/35.



P40, escala 1/35, da Italeri.



P40, escala 1/35, da Tamiya. Kit inclui photo-etched e lagartas link-by-link.

Consegui identificar apenas dois kits do Semovente da 47/32, ambos na escala 1/35. O kit da Cri.el italiana é de resina, enquanto o da Italeri é de plástico com photo-etched.



Kit do Semovente da 47/32, escala 1/35, da Cri.el.



Semovente da 47/32, escala 1/35, da Italeri. O kit tem lagartas link-by-link e marcações para três versões.

O Semovente da 75/18 tem uma grande variedade de kits disponíveis. A Brach Model, a ESCI e a Italeri têm kits dele na escala 1/72. A Gaso.Line tem um kit dele de resina na escala 1/48. Na escala 1/35, as tradicionais Italeri, Tamiya e Zvezda oferecem kits dele.



Semovente da 75/18, Brach, escala 1/72.



Semovente da 75/18, ESCI, escala 1/72.



Semovente da 75/18, escala 1/72, da Italeri. Kit de rápida montagem, destinado aos wargamers. Ele inclui 3 opções de decalques.



Semovente da 75/18, Gaso.Line, escala 1/48.



Semovente da 75/18, Italeri, na escala 1/35. O kit vem com 4 versões: El Alamein, Tunísia e duas em Roma.



Semovente da 75/18, Tamiya, na escala 1/35.



Semovente da 75/18, Zvezda, na escala 1/35.

Existem poucos (e raros) kits do Semovente da 75/34 e 75/46. A Brach italiana tem kits de diferentes versões deles, em resina, na escala 1/72.



Semovente da M42 75/34, Brach, escala 1/72.



Semovente da M43 75/34 (versão inicial), Brach, escala 1/72.



Semovente da 90/53, escala 1/35, da Cri.el.

A Brach tem um kit do Semovente da 105/25 na escala 1/72 e a Cri.el tem um kit dele na escala 1/35.



Semovente da M43 75/46, Brach, escala 1/72.



Semovente da M43 da 105/25 "Bassotto", Brach, escala 1/72.

O Semovente da 90/53 tem um raro kit na escala 1/72 da Mr PANZER italiana. Além disso, existem dois kits, ambos na escala 1/35, da Commander Series Models e da Cri.el.



Semovente da 90/53, escala 1/35, da Commander Series Models.



Semovente M43 da 105/25, Cri.el, escala 1/35.

Existem diversos kits dos "Autoblinda". A NRC-Martola polonesa tem kits de duas versões do AB 40 e outras duas do AB 41, na escala 1/72. A Tamiya tem um kit do AB 41 na escala 1/48, enquanto a Gaso.Line e a Wespe têm kits dele de resina na mesma escala. Na escala 1/35, existem kits da Corazzati, Cri.el e Italeri (incluindo uma versão ferroviária do AB 40). A Warrior tem um kit de resina na escala 1/35 do AB 43.



AB 41, escala 1/48, da Gaso.Line.



AB 41, escala 1/48, da Tamiya.



AB 41, escala 1/48, da Wespe.



AB 40, versão ferroviária, da Italeri, na escala 1/35. O kit inclui interior da torre detalhada e decalques para 4 versões.



AB 41, escala 1/35, da Italeri. O kit inclui pneus de borracha.



AB 43 escala 1/35 da Warrior. Kit de resina e metal.

A AP Models tem um kit do Lince na escala 1/72. Existem também kits do Lince na escala 1/35 produzidos pela Best Value, Cri.el e Maquette.

BEST VALUE MODELS

LANCIA
"LINCE"



1/35

35072

Lince na escala 1/35 da Best Value.



Lince na escala 1/35 da Cri.el.



Lince, escala 1/35, da Maquette/VM Models. Kit de resina e marcações para 3 veículos alemães.

Apesar de tudo o que foi dito acima, você deve estar atento para o fato de que as fábricas param de produzir alguns kits ou relançam kits que saíram de linha anos antes. Portanto, você pode ter alguma dificuldade em encontrar algum modelo específico.

Até a próxima!